O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	**TRACTEBEL ENERGIA S.A.**	**02.474.103/0001-19**

4 - NIRE
42300024384

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO	2 - BAIRRO OU DISTRITO
RUA: ANTÔNIO DIB MUSSI, Nº 366	CENTRO

3 - CEP	4 - MUNICÍPIO	5 - UF
88015-110	FLORIANÓPOLIS	SC

6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX
048	3221-7316	-	-	

11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX	
048	3221-7002	-	-	

15 - E-MAIL
previtali@tractebelenergia.com.br

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME
MARC VERSTRAETE

2 - ENDEREÇO COMPLETO	3 - BAIRRO OU DISTRITO
RUA: ANTÔNIO DIB MUSSI, Nº 366	CENTRO

4 - CEP	5 - MUNICÍPIO	6 - UF
88015-110	FLORIANÓPOLIS	SC

7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX
048	3221-7060	-	-	

12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX	
048	3221-7002	-	-	

16 - E-MAIL
marc@tractebelenergia.com.br

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2006	31/12/2006	1	01/01/2006	31/03/2006	4	01/10/2005	31/12/2005

9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	10 - CÓDIGO CVM
BDO Trevisan Auditores Independentes	00210-0

11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	12 - CPF DO RESP. TÉCNICO
Paulo Ricardo Pinto Alaniz	369.375.330-04

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Unidades)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2006	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2005	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2005
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	652.742.192	652.742.192	464.052.075.236
2 - Preferenciais	0	0	188.690.118.275
3 - Total	652.742.192	652.742.192	652.742.193.511
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA
Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO
Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO
Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE
1120 - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL
GERAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA
6 - TIPO DE CONSOLIDADO
Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES
Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - TIPO AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	15/12/2005	Juros Sobre Capital Próprio	19/04/2006	ON	0,0608200000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Unidades)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
02/05/2006	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2006	4 - 31/12/2005
1	Ativo Total	5.282.933	4.987.616
1.01	Ativo Circulante	1.062.312	812.728
1.01.01	Disponibilidades	6.564	9.466
1.01.02	Créditos	890.976	658.025
1.01.02.01	Titulos e Valores Mobiliários	410.811	195.153
1.01.02.02	Consumidores, Concess. e Permissionárias	302.454	287.162
1.01.02.03	Dividendos a Receber de Controladas	78.860	78.860
1.01.02.04	Cauções e Depósitos Vinculados	47.908	47.399
1.01.02.05	Devedores Diversos-Conc.Energia Elétrica	15.630	15.630
1.01.02.06	Créditos da Cta Cons.Combustível-CCC/CDE	31.243	30.553
1.01.02.07	Adiantamento a Fornecedores	4.070	3.268
1.01.03	Estoques	15.836	22.515
1.01.04	Outros	148.936	122.722
1.01.04.01	Alienações, Serv.Curso e Disp.Reembolsar	8.726	9.993
1.01.04.02	Tributos e Contrib. Sociais a Recuperar	76.468	11.486
1.01.04.03	Despesas Pagas Antecipadamente	4.423	10.048
1.01.04.04	Ativo Fiscal Diferido	50.852	81.097
1.01.04.05	Outros	8.467	10.098
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	394.460	358.684
1.02.01	Créditos Diversos	122.541	98.534
1.02.01.01	Concessionárias e Permissionárias	7.561	10.617
1.02.01.02	Devedores Diversos-Conc.Energia Elétrica	24.191	27.697
1.02.01.03	Alienação de Bens e Direitos	90.789	60.220
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.03	Outros	271.919	260.150
1.02.03.01	Tributos e Contrib. Sociais a Recuperar	7.231	7.136
1.02.03.02	Depósitos Judiciais	84.828	64.822
1.02.03.03	Ativo Fiscal Diferido	178.599	186.877
1.02.03.04	Outros	1.261	1.315
1.03	Ativo Permanente	3.826.161	3.816.204
1.03.01	Investimentos	909.588	887.117
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	907.472	885.001
1.03.01.03	Outros Investimentos	2.116	2.116
1.03.02	Imobilizado	2.916.573	2.929.087
1.03.03	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2006	4 - 31/12/2005
2	Passivo Total	5.282.933	4.987.616
2.01	Passivo Circulante	1.086.920	1.127.692
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	187.092	194.135
2.01.02	Debêntures	16.166	10.286
2.01.03	Fornecedores	146.706	140.718
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	18.765	36.372
2.01.05	Dividendos a Pagar	495.487	495.487
2.01.05.01	Dividendos Prop./Juros s/Capital Próprio	495.487	495.487
2.01.06	Provisões	80.505	90.679
2.01.06.01	Contingências	23.306	41.595
2.01.06.02	Obrigações Estimadas	57.199	49.084
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	142.199	160.015
2.01.08.01	Compensação Financ.p/Utiliz.Rec.Hídricos	8.334	12.017
2.01.08.02	Benefício Pós-Emprego	48.526	81.020
2.01.08.03	Operações com Derivativos	54.316	46.181
2.01.08.04	Outros	31.023	20.797
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.136.593	1.173.963
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	553.071	601.949
2.02.02	Debêntures	199.322	198.348
2.02.03	Provisões	97.845	125.149
2.02.03.01	Contingências	97.210	102.606
2.02.03.02	Obrigações Estimadas	635	22.543
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.05	Outros	286.355	248.517
2.02.05.01	Tributos e Contribuições Sociais	6.024	6.230
2.02.05.02	Benefícios Pós-Emprego	243.799	205.755
2.02.05.03	Passivo Fiscal Diferido	36.532	36.532
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	3.059.420	2.685.961
2.05.01	Capital Social Realizado	2.445.766	2.445.766
2.05.02	Reservas de Capital	91.695	91.695
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	148.500	148.500
2.05.04.01	Legal	148.257	148.257
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	243	243

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2006	4 -31/12/2005
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	373.459	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2006 a 31/03/2006	4 - 01/01/2006 a 31/03/2006	5 - 01/01/2005 a 31/03/2005	6 - 01/01/2005 a 31/03/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	639.639	639.639	600.901	600.901
3.01.01	Suprimento de Energia Elétrica	551.255	551.255	513.989	513.989
3.01.02	Fornecimento de Energia Elétrica	82.891	82.891	81.942	81.942
3.01.03	Serviço Prestado	3.563	3.563	3.291	3.291
3.01.04	Venda de Cinzas	1.655	1.655	1.470	1.470
3.01.05	Outras	275	275	209	209
3.02	Deduções da Receita Bruta	(55.650)	(55.650)	(77.276)	(77.276)
3.02.01	Impostos e Contribuições	(48.028)	(48.028)	(76.293)	(76.293)
3.02.02	Pesquisa e desenvolvimento	(6.228)	(6.228)	0	0
3.02.03	Repasse - CCC/CDE - Venda de Cinzas	(1.394)	(1.394)	(983)	(983)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	583.989	583.989	523.625	523.625
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(218.627)	(218.627)	(235.739)	(235.739)
3.04.01	Pessoal	(17.916)	(17.916)	(15.632)	(15.632)
3.04.02	Material	(3.118)	(3.118)	(3.667)	(3.667)
3.04.03	Serviço de Terceiro	(8.065)	(8.065)	(7.573)	(7.573)
3.04.04	Combustível p/ Produção Energia Elétrica	(23.368)	(23.368)	(29.859)	(29.859)
3.04.05	Compens.Financ. p/Utiliz.Rec. Hídricos	(12.010)	(12.010)	(11.538)	(11.538)
3.04.06	Depreciação / Amortização	(39.492)	(39.492)	(40.121)	(40.121)
3.04.07	Energia Elétrica Comprada p/Revenda	(113.699)	(113.699)	(114.439)	(114.439)
3.04.08	Outros	(959)	(959)	(12.910)	(12.910)
3.05	Resultado Bruto	365.362	365.362	287.886	287.886
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(50.473)	(50.473)	(44.874)	(44.874)
3.06.01	Com Vendas	(39.932)	(39.932)	(28.587)	(28.587)
3.06.01.01	Encargos de Uso da Rede Elétrica	(39.278)	(39.278)	(26.362)	(26.362)
3.06.01.02	Outras	(654)	(654)	(2.225)	(2.225)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(41.993)	(41.993)	(29.139)	(29.139)
3.06.02.01	Pessoal	(7.775)	(7.775)	(7.007)	(7.007)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2006 a 31/03/2006	4 - 01/01/2006 a 31/03/2006	5 - 01/01/2005 a 31/03/2005	6 - 01/01/2005 a 31/03/2005
3.06.02.02	Serviço de Terceiro	(5.197)	(5.197)	(4.082)	(4.082)
3.06.02.03	Depreciação / Amortização	(308)	(308)	(324)	(324)
3.06.02.04	Provisões Operacionais, líquida	(12.797)	(12.797)	(11.941)	(11.941)
3.06.02.05	Pesquisa e Desenvolvimento	(9.635)	(9.635)	0	0
3.06.02.06	Taxa de Fiscalização	(2.003)	(2.003)	(1.851)	(1.851)
3.06.02.07	Contribuições e Doações	(1.089)	(1.089)	(923)	(923)
3.06.02.08	Outras	(3.189)	(3.189)	(3.011)	(3.011)
3.06.03	Financeiras	10.981	10.981	(18.950)	(18.950)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	25.332	25.332	12.218	12.218
3.06.03.01.01	Rendas de Aplicações Financeiras	13.746	13.746	9.785	9.785
3.06.03.01.02	Variações Monetárias Ativas	3.172	3.172	809	809
3.06.03.01.03	Recuperação de Despesas Financeiras	6.282	6.282	0	0
3.06.03.01.04	Outras	2.132	2.132	1.624	1.624
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(14.351)	(14.351)	(31.168)	(31.168)
3.06.03.02.01	Encargos de Emprést.,Financ.e Debêntures	(23.632)	(23.632)	(22.389)	(22.389)
3.06.03.02.02	Encargos de Prov.Operacionais, líquida	(2.105)	(2.105)	(2.275)	(2.275)
3.06.03.02.03	Encargos de Tributos e Contrib. Sociais	(105)	(105)	(7.145)	(7.145)
3.06.03.02.04	Encargos de Obrig.Contr. Fundação ELOS	(1.975)	(1.975)	(1.606)	(1.606)
3.06.03.02.05	Variação Monetária de Debêntures	(974)	(974)	0	0
3.06.03.02.06	Var. Monet. Prov.Operacionais, líquida	(772)	(772)	(1.333)	(1.333)
3.06.03.02.07	Var. Monet. Obrig.Contr. Fundação ELOS	(1.362)	(1.362)	(1.810)	(1.810)
3.06.03.02.08	Variação Monetária - Outras	(2.135)	(2.135)	(169)	(169)
3.06.03.02.09	Var.Cambial Empréstimos e Financiamentos	32.505	32.505	8.232	8.232
3.06.03.02.10	Var.Cambial Aplicações Financeiras	(1.004)	(1.004)	905	905
3.06.03.02.11	Variação Cambial - Outras	25	25	(526)	(526)
3.06.03.02.12	Perdas com Swap de Taxa de Câmbio/Juros	(10.042)	(10.042)	(226)	(226)
3.06.03.02.13	Outras	(2.775)	(2.775)	(2.826)	(2.826)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2006 a 31/03/2006	4 - 01/01/2006 a 31/03/2006	5 - 01/01/2005 a 31/03/2005	6 - 01/01/2005 a 31/03/2005
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	20.471	20.471	31.802	31.802
3.06.06.01	Equivalência Patrimonial	21.858	21.858	33.489	33.489
3.06.06.02	Amortização Ágio na Partic. Empresas	(1.687)	(1.687)	(1.687)	(1.687)
3.06.06.03	Equiv.Patrim.s/Ajuste Exercício Anterior	300	300	0	0
3.07	Resultado Operacional	314.889	314.889	243.012	243.012
3.08	Resultado Não Operacional	51.668	51.668	(58)	(58)
3.08.01	Receitas	78.432	78.432	28	28
3.08.02	Despesas	(26.764)	(26.764)	(86)	(86)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	366.557	366.557	242.954	242.954
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	496	496	(68.912)	(68.912)
3.10.01	Contribuição Social	0	0	(13.963)	(13.963)
3.10.02	Imposto de Renda	496	496	(54.949)	(54.949)
3.11	IR Diferido	(23.247)	(23.247)	(1.815)	(1.815)
3.11.01	Contribuição Social	(31.040)	(31.040)	(4.881)	(4.881)
3.11.02	Imposto de Renda	7.793	7.793	3.066	3.066
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	343.806	343.806	172.227	172.227
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	652.742.192	652.742.192	652.742.193.511	652.742.193.511
	LUCRO POR AÇÃO	0,52671	0,52671	0,00026	0,00026
	PREJUÍZO POR AÇÃO				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2006 a 31/03/2006	4 - 01/01/2006 a 31/03/2006	5 - 01/01/2005 a 31/03/2005	6 - 01/01/2005 a 31/03/2005

NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia é concessionária de uso de bem público, na condição de produtor independente, e tem como atividade a geração e comercialização de energia elétrica, cuja regulamentação está subordinada à Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia.

Sua capacidade instalada, incluindo a propriedade indireta das UHEs Itá e Cana Brava e da Unidade de Cogeração Lages, é de 5.860 MW, dos quais 79,30% em usinas hidrelétricas e 20,70% em termelétricas.

A capacidade de fornecimento de energia elétrica da Companhia, incluindo os contratos para compra de longo prazo firmados com a controlada Itá Energética S.A. - ITASA e com a Companhia de Interconexão Energética – CIEN, é de 5.968 MW.

NOTA 2 – APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Os valores apresentados nas Informações Trimestrais – ITR (textos e tabelas) estão expressos em milhares (de reais e outras moedas), exceto onde indicado de maneira diferente.

As notas explicativas às Demonstrações Financeiras de 31.12.2005 complementam as notas destas Informações Trimestrais, apresentadas de formas resumidas.

Práticas Contábeis

As Informações Trimestrais foram elaboradas segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais são consistentes com aquelas adotadas nas Demonstrações Financeiras de 31.12.2005 e Informações Trimestrais anteriores, exceto pelas mudanças de critérios contábeis, a partir de 01.01.2006, a saber:

a) Provisão para grandes manutenções

A prática contábil adotada para o reconhecimento da provisão para grandes manutenções do parque gerador da Companhia foi modificada, em atendimento à Interpretação Técnica nº 01/2006, do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON (ver Nota 19-c).

b) Aplicação de recursos em pesquisa e desenvolvimento

A companhia, de acordo com a legislação em vigor, está obrigada a aplicar, anualmente, o montante de, no mínimo, um por cento (vinte e cinco centésimos por cento, até 31.12.2005) de sua receita operacional líquida em pesquisa e desenvolvimento do setor elétrico.

A Companhia, a partir de 01.01.2006, alterou o critério de contabilização da aplicação destes recursos em pesquisa e desenvolvimento, conforme orientação contida em Interpretação Técnica nº 03/2006, do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON.

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O procedimento contábil que vinha sendo praticado pela Companhia e que prevalecia no setor elétrico brasileiro era o de registrar a aplicação destes recursos a medida em que os programas eram executados e os gastos incorridos. Esse procedimento prejudicava o atendimento ao princípio do confronto da receita e despesa, uma vez que o mês da aplicação dos recursos não coincidia com o da competência da receita.

De acordo com o novo procedimento contábil, a parcela da receita da Companhia destinada à aplicação em programas de pesquisa e desenvolvimento do setor elétrico está sendo reconhecida no mesmo mês de competência da receita, na rubrica ”Aplicação em pesquisa e desenvolvimento”, no grupo Dedução da Receita Operacional Bruta.

As obrigações da Companhia correspondentes aos projetos de pesquisa e desenvolvimento relativos aos períodos anteriores ao do ciclo de receita de 2006, no montante de R$ 9.635, foram reconhecidas, no primeiro trimestre de 2006, na rubrica “Pesquisa e desenvolvimento”, no grupo Despesas Operacionais.

c) Subvenção de combustível (CCC/CDE)

De acordo com a orientação contida em Despacho nº 657/2006 da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, o registro do consumo de combustível fóssil adquirido com recursos da CCC/CDE que vinha sendo registrado na receita operacional, na rubrica “Subvenção Combustível – CCC/CDE” passou a ser apresentado como conta retificadora do custo de produção de energia elétrica, na conta “combustível para produção de energia elétrica”. O montante de R$ 97.124, apresentado na receita de subvenção nas Informações Trimestrais de 31.03.2005, foi reclassificado, de modo a permitir uma melhor análise comparativa entre os trimestres apresentados.

Demonstrações financeiras consolidadas

São eliminados os investimentos da investidora no capital das investidas, bem como os saldos ativos e passivos e as receitas e despesas decorrentes de operações entre as companhias consolidadas.

Os componentes do ativo e passivo e as receitas e despesas da ITASA são consolidados na proporção da participação da Companhia em seu capital social, por se tratar de controle compartilhado.

NOTA 3 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2006	31.12.2005	31.03.2006	31.12.2005
Certificado de Depósito Bancário – CDB	147.220	12.608	214.791	55.780
Certificado de Depósito Interbancário – CDI	-	-	62	60
Letras do Tesouro Nacional – LTN	269.024	173.816	269.024	174.890
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	73	69	388	69
Notas do Banco Central – NBC - E	18.745	19.749	30.320	31.731
Notas do Tesouro Nacional – NTN - D	-	-	4.591	5.059
Operações Compromissadas com Títulos Públicos Federais	23.986	37.148	71.146	83.137
(-) Garantia de operações de *swaps* no Fundo de Investimentos Exclusivo	(36.341)	(36.341)	(36.341)	(36.341)
	422.707	**207.049**	**553.981**	**314.385**
(-) Provisão para perdas em aplicações financeiras	(11.896)	(11.896)	(17.427)	(17.427)
	410.811	**195.153**	**536.554**	**296.958**

A Companhia possui Fundo de Investimentos Exclusivo composto por LTN, operações compromissadas e operações de *swaps* realizadas no mercado de balcão, em que o Fundo fica ativo em moeda estrangeira (Dólar, Euro e Libra) e passivo em CDI. As aplicações neste Fundo estão segregadas nas demonstrações financeiras de acordo com as suas naturezas.

O saldo do Fundo inclui o valor de R$ 36.341, relativo a garantia contratual para as operações de *swaps* existentes no Fundo, o qual somente poderá ser resgatado quando do vencimento do último contrato de *swap*, em dezembro de 2006, e está apresentado no ativo circulante, na rubrica "Cauções e depósitos vinculados".

A provisão para perdas em aplicações financeiras refere-se a aplicações em CDB que a Companhia e sua controladora Companhia Energética Meridional – CEM possuem no Banco Santos, o qual teve a falência decretada em 2005.

NOTA 4 – CONSUMIDORES, CONCESSIONÁRIAS E PERMISSIONÁRIAS

	Controladora				
	31.03.2006				31.12.2005
	Vincendos	Vencidos		Total	Total
		até 90 dias	mais de 90 dias		
Circulante					
Consumidores livres	30.046	225	239	30.510	28.870
Concessionárias	183.854	-	-	183.854	178.112
Comercializadoras	64.390	-	-	64.390	67.753
Exportação	9.000	-	740	9.740	1.940
Transações no âmbito do CCEE/MAE	123.758	-	11.947	135.705	132.232
	411.048	**225**	**12.926**	**424.199**	**408.907**
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(109.845)	-	(11.900)	(121.745)	(121.745)
	301.203	**225**	**1.026**	**302.454**	**287.162**
Longo prazo					
Transações no âmbito do CCEE/MAE	7.561	-	-	7.561	10.617
	7.561	**-**	**-**	**7.561**	**10.617**

	Consolidado				
	31.03.2006				31.12.2005
	Vincendos	Vencidos		Total	Total
		até 90 dias	mais de 90 dias		
Circulante					
Consumidores livres	59.860	236	239	60.335	54.971
Concessionárias	186.384	-	-	186.384	180.651
Comercializadoras	54.435	-	-	54.435	54.787
Exportação	9.000	-	740	9.740	1.940
Transações no âmbito do CCEE/MAE	124.557	-	13.944	138.501	135.125
	434.236	**236**	**14.923**	**449.395**	**427.474**
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(110.470)	-	(12.029)	(122.499)	(122.499)
	323.766	**236**	**2.894**	**326.896**	**304.975**
Longo prazo					
Transações no âmbito do CCEE/MAE	7.561	-	-	7.561	10.617
	7.561	**-**	**-**	**7.561**	**10.617**

Os valores vencidos há mais de 90 dias relativos a transações no âmbito do CCEE/MAE referem-se a débitos de agentes inadimplentes na 1ª liquidação do Mercado Atacadista de Energia Elétrica - MAE, realizada em 30.12.2002. Tais valores estão sendo objeto de negociações bilaterais. Contudo, em razão das incertezas de recebimento do referido débito, a Companhia mantém provisão para créditos de liquidação duvidosa, independentemente das ações aplicáveis ao caso.

A provisão para devedores duvidosos sobre os valores vincendos foi constituída em virtude de incertezas quanto à realização de créditos decorrentes de transações ocorridas no âmbito do MAE no período de setembro de 2000 a setembro de 2002, cujos agentes devedores ingressaram com ações judiciais por discordarem da interpretação adotada por aquele órgão, relativamente às disposições do Acordo Geral do Setor Elétrico.

NOTA 5 – TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2006	31.12.2005	31.03.2006	31.12.2005
Circulante				
ICMS	42.527	40.354	44.056	41.459
Imposto de renda	55.761	5.538	57.031	7.857
Contribuição social	19.397	2.806	19.677	3.092
COFINS	-	1.923	52	3.174
Outros	134	616	145	888
	117.819	**51.237**	**120.961**	**56.470**
(-) Provisão para perdas na recuperação de créditos de ICMS	(41.351)	(39.751)	(41.351)	(39.751)
	76.468	**11.486**	**79.610**	**16.719**
Longo prazo				
ICMS	2.449	2.692	5.382	5.852
COFINS	3.929	3.652	3.931	3.652
Outros	853	792	863	792
	7.231	**7.136**	**10.176**	**10.296**

A provisão para perdas na realização de crédito acumulado de ICMS decorrente da aquisição de gás natural para produção de energia elétrica na UTE William Arjona, no Estado do Mato Grosso do Sul, foi constituída em virtude da dificuldade de compensação total dos créditos, tendo em vista que a venda de energia elétrica ocorre com diferimento de ICMS, nas operações internas, e com não-incidência de ICMS nas operações interestaduais.

NOTA 6 – ATIVO FISCAL DIFERIDO

Natureza dos créditos	Controladora				
	31.03.2006				31.12.2005
	Base de cálculo	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Total
Provisão para perdas UTE Jacuí	-	-	-	-	27.282
Remuneração das Imobilizações em Curso – RIC	136.668	34.167	-	34.167	34.167
Benefícios pós-emprego	160.902	40.226	14.481	54.707	66.149
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	121.745	30.436	10.957	41.393	41.393
Provisão para contingências	120.516	30.129	10.847	40.976	49.028
Provisão para depreciação acelerada UTE William Arjona	31.037	7.759	2.793	10.552	10.836
Provisão para perdas com créditos de ICMS	41.351	10.338	3.722	14.060	13.516
Provisão para grandes manutenções	-	-	-	-	15.706
Provisão para perdas em aplicações financeiras	11.896	2.974	1.071	4.045	4.045
Participação de empregados nos lucros e bônus gerencial	15.000	3.750	1.350	5.100	5.100
Provisão honorários advocatícios	635	159	57	216	215
Prejuízo Fiscal	89.005	22.251	-	22.251	-
Base negativa da contribuição social	22.049	-	1.984	1.984	537
		182.189	**47.262**	**229.451**	**267.974**
Classificação do ativo fiscal diferido:					
Circulante		42.726	8.126	50.852	81.097
Realizável a longo prazo		139.463	39.136	178.599	186.877
		182.189	**47.262**	**229.451**	**267.974**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Natureza dos créditos	Consolidado				
	31.03.2006				31.12.2005
	Base de cálculo	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Total
Provisão para perdas UTE Jacuí	-	-	-	-	27.282
Remuneração das Imobilizações em Curso – RIC	136.668	34.167	-	34.167	34.167
Benefícios pós-emprego	160.902	40.226	14.481	54.707	66.149
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	122.499	30.625	11.024	41.649	41.649
Provisão para contingências	123.106	30.776	11.079	41.855	49.800
Provisão para depreciação acelerada UTE William Arjona	31.037	7.759	2.793	10.552	10.836
Provisão para perdas com créditos de ICMS	41.351	10.338	3.722	14.060	13.516
Provisão para grandes manutenções	-	-	-	-	15.777
Provisão para perdas em aplicações financeiras	17.427	4.357	1.569	5.926	5.926
Participação de empregados nos lucros e bônus gerencial	15.000	3.750	1.350	5.100	5.100
Provisão honorários advocatícios	635	159	57	216	215
Prejuízo Fiscal	105.995	26.498	-	26.498	2.692
Base negativa da contribuição social	39.479	-	3.553	3.553	1.544
		188.655	**49.628**	**238.283**	**274.653**
Classificação do ativo fiscal diferido:					
Circulante		45.750	9.214	54.964	82.344
Realizável a longo prazo		142.905	40.414	183.319	192.309
		188.655	**49.628**	**238.283**	**274.653**

A realização dos ativos fiscais diferidos, oriundos das diferenças temporárias, dar-se-á pelo pagamento das provisões efetuadas ou, quando for o caso, pela realização das perdas provisionadas. No que se refere ao ativo fiscal diferido decorrente de prejuízo fiscal e da base negativa da contribuição social, a realização dar-se-á pela compensação de sua base, limitada a 30% dos lucros tributáveis nos períodos subseqüentes.

Conforme mencionado na Nota 10-c, a Companhia, em junho de 2004 e julho de 2005, transferiu 33,33%, em cada ano, do empreendimento Jacuí à Elétrica Jacuí S.A. - ELEJA. Nos termos do contrato de transferência, o então percentual remanescente da Companhia no projeto Jacuí ficou sendo objeto de opções recíprocas de compra, pela ELEJA, e de venda, pela Companhia. Em 28.03.2006, a ELEJA adquiriu da Companhia participação remanescente de 33,34% do projeto Jacuí, passando a ser titular da totalidade do mesmo, mediante exercício da segunda das suas opções de compra previstos no contrato.

Em decorrência deste fato, a Companhia procedeu, no presente trimestre, a reversão da provisão para perdas econômicas, no montante de R$ 303.131. Em conseqüência, a contribuição social diferida de R$ 27.282 foi realizada e o crédito do imposto de renda, no valor de R$ 75.783, não constituído em períodos anteriores em função da Companhia estar aguardando as definições quanto a venda da totalidade do projeto Jacuí, foi reconhecido no resultado do primeiro trimestre de 2006.

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O horizonte de realização do ativo fiscal diferido a longo prazo e a sua recuperação através de geração de lucros tributáveis futuros foram estimados conforme abaixo:

	31.03.2006	
	Controladora	**Consolidado**
Ativo fiscal diferido, registrado		
2007	25.077	27.313
2008	15.250	15.468
2009	23.426	25.427
2010	34.672	34.681
2011 e 2012	66.436	66.692
2013 a 2015	13.738	13.738
	178.599	**183.319**
Ativo fiscal diferido, não registrado		
Após Abril de 2015	**23.850**	**23.850**
	202.449	**207.169**

O ativo fiscal diferido não registrado corresponde a Remuneração das Imobilizações em Curso – RIC. A sua realização ocorre na proporção da depreciação dos respectivos ativos, cujo prazo, atualmente, ultrapassa 10 anos, resultando em ativo fiscal diferido não reconhecido, no valor de R$ 23.850, em observância à Instrução CVM nº 371/02.

NOTA 7 – CONCILIAÇÃO DOS TRIBUTOS, NO RESULTADO

	Controladora			
	31.03.2006		31.03.2005	
	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda
Resultado antes dos tributos	**366.557**	**366.557**	**242.954**	**242.954**
Diferenças permanentes				
Adições				
Amortização de ágio	-	1.687	-	1.687
Outras	484	544	(84)	205
Exclusões				
Equivalência patrimonial	(22.158)	(22.158)	(33.489)	(33.489)
Provisão para perdas da UTE Jacuí	-	(303.131)	-	-
Remuneração das Imobilizações em Curso – RIC	-	(74.671)	-	(3.408)
(=) Base de cálculo dos tributos no resultado	**344.883**	**(31.172)**	**209.381**	**207.949**
Alíquotas	9%	25%	9%	25%
(=) Contribuição social e imposto de renda	**(31.040)**	**7.793**	**(18.844)**	**(51.987)**
Outros	-	496	-	104
(=) Contrib. social e imposto renda no resultado	**(31.040)**	**8.289**	**(18.844)**	**(51.883)**
Composição dos tributos no resultado:				
Corrente	-	496	(13.963)	(54.949)
Diferido	(31.040)	7.793	(4.881)	3.066
	(31.040)	**8.289**	**(18.844)**	**(51.883)**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado			
	31.03.2006		31.03.2005	
	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda
Resultado antes dos tributos	**376.632**	**376.632**	**258.956**	**258.956**
Diferenças permanentes				
Adições				
Amortização de ágio	-	1.687	-	1.687
Ajuste de controlada tributada pelo lucro presumido	(1.519)	(1.890)	(2.144)	(2.495)
Outras	634	743	(83)	253
Exclusões				
Ajuste de exercício anterior de controladas	(300)	(300)	-	-
Provisão para perdas da UTE Jacuí	-	(303.131)	-	-
Remuneração das Imobilizações em Curso – RIC	-	(74.671)	-	(3.408)
(=) Base de cálculo dos tributos no resultado	**375.447**	**(930)**	**256.729**	**254.993**
Alíquotas	9%	25%	9%	25%
(=) Contribuição social e imposto de renda	**(33.791)**	**233**	**(23.106)**	**(63.748)**
Outros	19	713	-	125
(=) Contrib. social e imposto renda no resultado	**(33.772)**	**946**	**(23.106)**	**(63.623)**
Composição dos tributos no resultado:				
Corrente	(3.302)	(8.430)	(17.925)	(65.852)
Diferido	(30.470)	9.376	(5.181)	2.229
	(33.772)	**946**	**(23.106)**	**(63.623)**

NOTA 8 – ALIENAÇÃO DE BENS E DIREITOS

Refere-se a valores a receber decorrentes da transferência do projeto Jacuí à Elétrica Jacuí S.A. – ELEJA (ver Nota 10-c). De acordo com as condições contratuais os valores da venda estão sendo atualizados pelo IGP-DI e perfazem, em 31.03.2006, o montante de R$ 90.789 (R$ 60.220 em 31.12.2005).

O saldo atualizado será recebido em 36 parcelas a partir da data de inicio da operação comercial da UTE Jacuí ou da data que se completarem quatro anos, contados a partir da venda e exercícios de opção de compra, o que ocorrer primeiro.

NOTA 9 – INVESTIMENTOS

a) Composição

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2006	31.12.2005	31.03.2006	31.12.2005
Participações societárias permanentes avaliadas pelo método de equivalência patrimonial	907.472	885.001	39.815	41.503
Bens e direitos de uso futuro e destinados à alienação	1.742	1.742	1.742	1.742
Outros investimentos	374	374	374	374
	909.588	**887.117**	**41.931**	**43.619**

b) Participações societárias permanentes

			31.03.2006		31.03.2005	31.12.2005
Empresas	Lote de Mil Ações ou Quotas da Cia	Partici-pação em (%)	Lucro (Prejuízo)	Patrimônio Líquido	Lucro	Patrimônio Líquido
Itá Energética S.A. – ITASA	253.607	48,75	5.645	551.586	15.264	545.941
Companhia Energética Meridional - CEM	344.528	99,99	21.323	553.470	16.996	532.009
Lages Bioenergética Ltda	30.530	99,99	2.755	35.172	3.356	32.255
Tractebel Energia Comercializadora Ltda	4.200	99,99	(4.972)	10.111	5.696	13.082
Delta Energética S.A.	10	99,99	-	6	-	6

c) Movimentação dos investimentos

Empresas	Saldo em 31.12.2005	Aumento de Capital	Resultado da Equivalência Patrimonial	Ajuste Exerc. Anterior	Amorti-zação do Ágio	Saldo em 31.03.2006
Itá Energética S.A. – ITASA						
Equivalência Patrimonial	266.146	-	2.752	-	-	268.898
Ágio	10.299	-	-	-	(573)	9.726
Companhia Energética Meridional - CEM						
Equivalência Patrimonial	532.009	-	21.323	139	-	553.471
Ágio	31.204	-	-	-	(1.114)	30.090
Lages Bioenergética Ltda	32.255	-	2.755	161	-	35.171
Tractebel Energia Comercializadora Ltda	13.082	2.000	(4.972)	-	-	10.110
Delta Energética S.A.	6	-	-	-	-	6
	885.001	**2.000**	**21.858**	**300**	**(1.687)**	**907.472**

O ágio na aquisição do investimento tem fundamento econômico na expectativa de resultados futuros e está sendo amortizado pelo prazo de 10 anos.

NOTA 10 – ATIVO IMOBILIZADO

a) Composição

	Consolidado					
	31.03.2006				31.12.2005	
	Taxas médias de depreciação	Custo corrigido	Depreciação/ amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido	Empresa
Imobilizações em Serviço						
Intangível						
Direito de exploração UHE Cana Brava	3,2	**88.664**	**(10.508)**	**78.156**	**78.868**	CEM
Tangível						
Geração Hidráulica						
UHE Salto Santiago	2,5	638.934	(479.146)	159.788	163.658	Controladora
UHE Salto Osório	2,8	297.694	(230.524)	67.170	69.247	Controladora
UHE Passo Fundo	2,5	123.116	(90.596)	32.520	33.267	Controladora
UHE Itá (em consórcio)	2,3	1.781.272	(229.307)	1.551.965	1.560.796	Controladora/ ITASA
UHE Machadinho (em consórcio)	2,4	178.976	(16.810)	162.166	164.143	Controladora
UHE Cana Brava	2,5	871.346	(77.432)	793.914	799.262	CEM
		3.891.338	**(1.123.815)**	**2.767.523**	**2.790.373**	
Geração Térmica						
Complexo Jorge Lacerda	4,3	2.461.700	(1.204.304)	1.257.396	1.271.476	Controladora
UTE Charqueadas	4,4	54.721	(48.513)	6.208	6.577	Controladora
UTE Alegrete	4,1	8.101	(7.247)	854	867	Controladora
UTE William Arjona	4,3	174.498	(68.039)	106.459	107.501	Controladora
Unidade de Cogeração Lages	4,3	68.110	(5.818)	62.292	62.972	Lages
		2.767.130	**(1.333.921)**	**1.433.209**	**1.449.393**	
Sistema de Comunicação	6,1	**1.102**	**(1.102)**	**-**	**117**	Consolidado
Equipamentos Gerais e Outros	10,0	**37.611**	**(20.672)**	**16.939**	**17.375**	Consolidado
Total das imobilizações em serviço		**6.785.845**	**(2.490.018)**	**4.295.827**	**4.336.126**	

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Total das imobilizações em serviço	**6.785.845**	**(2.490.018)**	**4.295.827**	**4.336.126**	
Imobilizações em Curso					
Geração Hidráulica					
UHE Itá (custos retardatários)	4.883	-	4.883	4.972	Controladora/ITASA
UHE Cana Brava (obra de adição)	1.757	-	1.757	1.068	CEM
UHE S. Santiago (obra de adição)	2.677	-	2.677	1.907	Controladora
UHE S. Osório (obra de adição)	17.219	-	17.219	12.538	Controladora
UHE Machadinho (custos retardatários)	103	-	103	92	Controladora
Outros	622	-	622	614	Controladora
	27.261	**-**	**27.261**	**21.191**	
Geração Térmica					
UTE Jacuí	-		-	26.791	Controladora
UTE J. Lacerda (obra de adição)	6.590	-	6.590	14.693	Controladora
UTE Charqueadas (obra de adição)	2.206	-	2.206	1.825	Controladora
Unidade de Cogeração Lages	3.809	-	3.809	4.101	Lages
Outros	243	-	243	91	Controladora
	12.848	**-**	**12.848**	**47.501**	
Equipamentos Gerais e Outros	**5.145**	**-**	**5.145**	**5.339**	Controladora
	45.254	**-**	**45.254**	**74.031**	
Total das imobilizacões	**6.831.099**	**(2.490.018)**	**4.341.081**	**4.410.157**	
Obrigações especiais	**(9.619)**	**-**	**(9.619)**	**(56.689)**	Controladora/Lages
	6.821.480	**(2.490.018)**	**4.331.462**	**4.353.468**	

b) Mutação do ativo imobilizado

	Controladora			Consolidado		
	Em serviço	**Em Curso**	**Total**	**Em serviço**	**Em Curso**	**Total**
Saldo em 31.12.2005	**2.921.704**	**63.947**	**2.985.651**	**4.336.126**	**74.031**	**4.410.157**
Aquisições	-	8.242	8.242	30	9.127	9.157
Transferências	10.516	(10.516)	-	10.726	(10.726)	-
Depreciação	(41.074)	-	(41.074)	(51.043)	-	(51.043)
Baixas	(8)	(26.744)	(26.752)	(12)	(27.178)	(27.190)
	2.891.138	**34.929**	**2.926.067**	**4.295.827**	**45.254**	**4.341.081**
Obrigações Especiais	(9.494)	-	(9.494)	(9.619)	-	(9.619)
Saldo em 31.03.2006	**2.881.644**	**34.929**	**2.916.573**	**4.286.208**	**45.254**	**4.331.462**

c) Usina Termelétrica Jacuí

Em junho de 2004 e julho de 2005, a Companhia transferiu 33,33%, em cada ano, do projeto Jacuí à Elétrica Jacuí S.A. - ELEJA. A ELEJA é uma sociedade de propósito específico, controlada por sociedade detentora dos direitos de exploração de jazidas de carvão mineral na região do projeto Jacuí. Nos termos do contrato de transferência, o então percentual remanescente da Companhia no projeto Jacuí ficou sendo objeto de opções recíprocas de compra, pela ELEJA, e de venda, pela Companhia. Em 28.03.2006 a ELEJA adquiriu da Companhia participação remanescente de 33,34% do projeto Jacuí por R$ 31.362, passando a ser titular da totalidade do mesmo, mediante o exercício da segunda das suas opções de compra previstas no contrato. Nos termos do contrato, a ELEJA assumiu a responsabilidade pela conclusão do projeto Jacuí.

Os valores associados aos ativos baixados pela Companhia, em decorrência da venda, pelo exercício da segunda opção de compra, são os seguintes:

Custo bruto	401.138
Remuneração das imobilizações em curso - RIC	(71.263)
Subtotal	329.875
Reversão de provisão	(303.131)
Total	**26.744**

Adicionalmente, a Companhia baixou as obrigações especiais vinculadas ao projeto Jacuí, no montante de R$ 47.070.

NOTA 11 – FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2006	**31.12.2005**	**31.03.2006**	**31.12.2005**
Energia elétrica	55.338	42.837	41.042	14.075
Encargos de uso da rede elétrica	37.036	33.254	41.319	37.122
Combustíveis fósseis / biomassa	39.798	46.966	40.023	47.146
Materiais e serviços	14.534	17.661	20.591	23.782
	146.706	**140.718**	**142.975**	**122.125**

NOTA 12 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As principais informações a respeito dos empréstimos e financiamentos em moedas estrangeira e nacional são as seguintes:

a) Composição:

	Controladora					
	31.03.2006			31.12.2005		
	Principal e encargos			Principal e encargos		
	Circulante	Longo prazo	Total	Circulante	Longo prazo	Total
Moeda Estrangeira						
Secretaria do Tesouro Nacional	78.298	244.859	323.157	83.420	263.997	347.417
Instituições financeiras	10.300	123.956	134.256	11.097	134.154	145.251
Encargos	13.578	-	13.578	6.054	-	6.054
	102.176	**368.815**	**470.991**	**100.571**	**398.151**	**498.722**
Moeda Nacional						
ELETROBRÁS	72.017	158.125	230.142	79.149	174.443	253.592
Instituições financeiras	12.416	26.131	38.547	12.018	29.355	41.373
Encargos	483	-	483	2.397	-	2.397
	84.916	**184.256**	**269.172**	**93.564**	**203.798**	**297.362**
	187.092	**553.071**	**740.163**	**194.135**	**601.949**	**796.084**

	Consolidado					
	31.03.2006			31.12.2005		
	Principal e encargos			Principal e encargos		
	Circulante	Longo prazo	Total	Circulante	Longo prazo	Total
Moeda Estrangeira						
Secretaria do Tesouro Nacional	78.298	244.859	323.157	83.420	263.997	347.417
Instituições financeiras	10.300	123.956	134.256	11.097	134.154	145.251
Encargos	13.578	-	13.578	6.054	-	6.054
	102.176	**368.815**	**470.991**	**100.571**	**398.151**	**498.722**
Moeda Nacional						
ELETROBRÁS	72.017	158.125	230.142	79.149	174.443	253.592
Instituições financeiras	60.484	325.473	385.957	59.750	338.544	398.294
Encargos	1.920	-	1.920	3.873	-	3.873
	134.421	**483.598**	**618.019**	**142.772**	**512.987**	**655.759**
	236.597	**852.413**	**1.089.010**	**243.343**	**911.138**	**1.154.481**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Mutação dos empréstimos e financiamentos:

	Controladora			Consolidado		
	Circulante	**Longo prazo**	**Total**	**Circulante**	**Longo prazo**	**Total**
Saldo em 31.12.2005	**194.135**	**601.949**	**796.084**	**243.343**	**911.138**	**1.154.481**
Transferências	22.760	(22.760)	-	34.975	(34.975)	-
Encargos gerados	17.699	-	17.699	26.025	950	26.975
Variações monetárias geradas	(6.387)	(26.118)	(32.505)	(6.387)	(24.700)	(31.087)
Amortizações	(41.115)	-	(41.115)	(61.359)	-	(61.359)
Saldo em 31.03.2006	**187.092**	**553.071**	**740.163**	**236.597**	**852.413**	**1.089.010**

c) Composição por tipo de moeda estrangeira e indexadores nacionais:

	Controladora					
	31.03.2006			31.12.2005		
	Moeda	**Reais**	**%**	**Moeda**	**Reais**	**%**
Moeda estrangeira						
Dólar Americano – USD	143.819	312.433	42,21	142.985	334.686	42,04
Euro – EUR	51.550	135.717	18,34	50.446	139.687	17,55
Libra Esterlina – GBP	6.054	22.841	3,08	6.054	24.349	3,06
		470.991	**63,63**		**498.722**	**62,65**
Moeda nacional						
IVRRJR (baseado na UFIR)		230.142	31,09	-	255.622	32,11
Não indexado		39.030	5,28	-	41.740	5,24
		269.172	**36,37**		**297.362**	**37,35**
		740.163	**100,00**		**796.084**	**100,00**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado					
	31.03.2006			31.12.2005		
	Moeda mil	Reais	%	Moeda mil	Reais	%
Moeda estrangeira						
Dólar Americano – USD	143.819	312.433	28,69	142.985	334.686	28,99
Euro – EUR	51.550	135.717	12,46	50.446	139.687	12,10
Libra Esterlina – GBP	6.054	22.841	2,10	6.054	24.349	2,11
		470.991	**43,25**		**498.722**	**43,20**
Moeda nacional						
IVRRJR (baseado na UFIR)		230.142	21,13	-	255.622	22,14
URTJLP		348.847	32,03	-	358.397	31,04
Não indexado		39.030	3,59	-	41.740	3,62
		618.019	**56,75**		**655.759**	**56,80**
		1.089.010	**100,00**		**1.154.481**	**100,00**

d) Variação das moedas estrangeiras e indexadores:

	%	
Moeda – indexador	**31.03.2006**	**31.03.2005**
Dólar Americano – USD	(7,19)	0,44
Libra Esterlina – GBP	(6,20)	(1,57)
Euro – EUR	(4,92)	(4,40)
URTJLP	0,702	0,873

e) Vencimentos dos empréstimos, financiamentos e encargos a longo prazo:

	Controladora					
	31.03.2006			31.12.2005		
	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Total	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Total
2007	137.587	73.752	211.339	149.010	94.428	243.438
2008	32.434	30.515	62.949	34.947	30.222	65.169
2009	26.644	31.311	57.955	28.708	30.974	59.682
2010	19.743	34.220	53.963	21.273	33.848	55.121
2011	19.743	14.458	34.201	21.273	14.326	35.599
De 2012 até 2024	132.664	-	132.664	142.940	-	142.940
	368.815	**184.256**	**553.071**	**398.151**	**203.798**	**601.949**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado					
	31.03.2006			31.12.2005		
	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Total	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Total
2007	137.587	109.831	247.418	149.010	142.199	291.209
2008	32.434	78.622	111.056	34.947	77.993	112.940
2009	26.644	79.418	106.062	28.708	78.745	107.453
2010	19.743	82.327	102.070	21.273	81.619	102.892
2011	19.743	62.565	82.308	21.273	62.096	83.369
De 2012 até 2024	132.664	70.835	203.499	142.940	70.335	213.275
	368.815	**483.598**	**852.413**	**398.151**	**512.987**	**911.138**

f) Os empréstimos e financiamentos estão sujeitos a encargos a taxas fixas e flutuantes, assim distribuídas:

Na controladora

Mercado interno
Taxas fixas de 11,90% a 12,00% a.a. (Em 31.12.2005, de 11,90% a 12,00% a.a.)
Taxas flutuantes: 18,29% a.a. (Em 31.12.2005, 19,65% a.a.)

Mercado externo
Taxas fixas de 6,00% a 8,49% a.a. (Em 31.12.2005, de 6,00% a 8,49% a.a.)
Taxas flutuantes de 3,42% a 9,30% a.a. (Em 31.12.2005, de 2,36% a 9,30% a.a.)

No consolidado

Mercado interno
Taxas fixas de 11,90% a 12,00% a.a. (Em 31.12.2005, de 11,90% a 12,00% a.a.)
Taxas flutuantes de 11,25 a 18,29% a.a. (Em 31.12.2005, de 12,00% a 19,65% a.a.)

Mercado externo
Taxas fixas de 6,00% a 8,49% a.a. (Em 31.12.2005, de 6,00% a 8,49% a.a.)
Taxas flutuantes de 3,42% a 9,30% a.a. (Em 31.12.2005, de 2,36% a 9,30% a.a.)

NOTA 13 – DEBÊNTURES

	31.03.2006					31.12.2005
	Circulante			Longo Prazo	Total	Total
	Encargos	Principal	Total			
Tractebel Energia S.A.						
1ª Série	11.873	-	11.873	139.322	151.195	146.893
2ª Série	4.293	-	4.293	60.000	64.293	61.741
Total Controladora	**16.166**	**-**	**16.166**	**199.322**	**215.488**	**208.634**
CEM - (Série Única)	**4.461**	**8.804**	**13.265**	**83.103**	**96.368**	**93.436**
ITASA - (1ª e 2ª Séries)	**3.569**	**8.328**	**11.897**	**57.330**	**69.227**	**67.216**
Total Consolidado	**24.196**	**17.132**	**41.328**	**339.755**	**381.083**	**369.286**

a) Tractebel Energia

Em 11.05.2005, a Comissão de Valores Mobiliários – CVM deferiu o registro de distribuição primária de debêntures simples, mediante subscrição pública, de emissão da Companhia, composta por 20.000 debêntures simples, da forma escritural, não conversíveis em ações da emissora, em duas séries, da espécie sem garantia nem preferência (quirografária).

A 1ª série, composta por 14.000 debêntures, vencerá em 02.05.2011 e terá amortização integral em uma única parcela. Estas debêntures são atualizadas pelo IGP-M e farão jus a uma remuneração que contemplará juros remuneratórios apurados mediante a aplicação de uma taxa percentual fixa de 9,29% ao ano, a partir da data de emissão, incidente sobre o Valor Nominal Unitário das debêntures.

A 2ª série, composta por 6.000 debêntures, vencerá em 02.05.2010 e terá amortização integral em uma única parcela. Estas debêntures fazem jus a uma remuneração equivalente à acumulação de 103,90% da Taxa DI.

b) Companhia Energética Meridional – CEM

Em 19.05.1999, a controlada assinou com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Contrato de Subscrição e Integralização de Debêntures, tendo sido subscritas e integralizadas, no período de maio a dezembro de 1999, o montante de 7.773 debêntures.

As debêntures são remuneradas com base na TJLP mais 4% a.a., com pagamento dos juros semestralmente, no período de 01.10.1999 até 01.04.2013. O montante correspondente à parcela da TJLP que exceder 6% a.a. será capitalizado, incorporando-se ao valor nominal das debêntures.

A amortização do valor nominal das debêntures teve início em 01.10.2003, e ocorre semestralmente com base em programação de amortização crescente que varia de 3,0625%, na primeira amortização, a 7,5737% na última parcela, com vencimento em 01.04.2013.

c) Itá Energética S.A. – ITASA

Em 07.03.2001, a controlada em conjunto emitiu duas séries de 8.400 debêntures não conversíveis cada uma, para colocação pública, integralizados em 23.03.2001

As debêntures de ambas as séries são atualizadas pelo IGP-M, e fazem juz a juros remuneratórios de 9,4% a.a.

A amortização do valor nominal das debêntures será efetuada em parcelas anuais, com vencimento final em 01.06.2013 e 01.12.2013 da 2ª e 1ª séries, respectivamente.

d) Vencimentos das debêntures a longo prazo

	31.03.2006		31.12.2005	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
2007	-	17.875	-	17.807
2008	-	18.844	-	18.769
2009	-	19.909	-	19.827
2010	60.000	81.081	60.000	80.990
2011	139.322	160.403	138.348	160.618
De 2012 a 2013	-	41.643	-	40.185
	199.322	**339.755**	**198.348**	**338.196**

NOTA 14 – OBRIGAÇÕES ESTIMADAS

	Controladora			
	31.03.2006			31.12.2005
	Circulante	Longo prazo	Total	Total
Provisões trabalhistas	9.117	-	9.117	9.772
Provisão para grandes manutenções	-	-	-	46.193
Compra de energia elétrica	31.429	-	31.429	-
Provisão bônus gerencial e participação nos resultados	15.000	-	15.000	15.000
Outras	1.653	635	2.288	662
	57.199	**635**	**57.834**	**71.627**

As provisões trabalhistas referem-se às estimativas de 13º salário, férias, gratificação de férias e os respectivos encargos sociais.

A partir de 2006, a Companhia mudou o critério de reconhecimento da provisão para gastos com grandes manutenções de seu parque gerador, em atendimento à Interpretação Técnica nº 01/2006, do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON, e ajustou o saldo de 31.12.2005, em contrapartida a conta de Lucros acumulados. (ver Nota 19-c)

Consolidado

O balanço patrimonial consolidado inclui o valor de R$ 167, referente a provisões trabalhistas reconhecidas no passivo circulante da ITASA e da CEM (R$ 114 em 31.12.2005, da ITASA).

NOTA 15 – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A companhia possui notificações fiscais e cíveis que estão sendo impugnadas administrativamente, bem como processos judiciais que tramitam em diversas instâncias, que na avaliação dos consultores jurídicos se revestem de riscos prováveis. Todos esses processos estão provisionados por valores julgados suficientes para cobertura das contingências, conforme abaixo:

	Controladora			
	31.03.2006		31.12.2005	
	Provisão	Depósitos judiciais	Provisão	Depósitos judiciais
Trabalhistas				
Vínculo empregatício e reintegração	17.213	13.922	17.073	13.589
Periculosidade	660	610	748	600
Horas extras	700	663	684	650
Equiparação salarial e enquadramento funcional	765	241	783	237
Horas in itinere	776	176	757	173
Outras	2.075	3.105	1.992	2.876
	22.189	**18.717**	**22.037**	**18.125**
Cíveis				
Fornecedores	36.959	-	63.097	-
Atingidos pela UHE Itá	1.690	-	1.679	-
Danos emergentes e lucros cessantes	871	562	642	542
Doença ocupacional e acidente do trabalho	21.021	-	20.317	-
Outras	780	-	752	-
	61.321	**562**	**86.487**	**542**
Fiscais				
Contribuição Social	15.397	10.735	14.720	6.678
Imposto de Renda	-	2.540	-	2.447
PIS/COFINS	-	40.434	-	25.624
INSS	21.609	11.840	20.957	11.406
	37.006	**65.549**	**35.677**	**46.155**
	120.516	**84.828**	**144.201**	**64.822**
Classificação das provisões para contingências no Balanço				
Circulante	23.306	-	41.595	-
Longo Prazo	97.210	84.828	102.606	64.822
	120.516	**84.828**	**144.201**	**64.822**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado			
	31.03.2006		31.12.2005	
	Provisão	Depósitos judiciais	Provisão	Depósitos judiciais
Trabalhistas				
Vínculo empregatício e reintegração	17.213	13.922	17.073	13.589
Periculosidade	660	610	748	600
Horas extras	700	663	684	650
Equiparação salarial e enquadramento funcional	765	241	783	237
Horas *in itinere*	776	176	757	173
Outras	2.075	3.105	1.992	2.876
	22.189	**18.717**	**22.037**	**18.125**
Cíveis				
Fornecedores	36.959	-	64.334	-
Atingidos pela UHE Itá	3.188	-	3.028	-
Danos emergentes e lucros cessantes	871	562	642	542
Doença ocupacional e acidente do trabalho	21.021	-	20.317	-
Outras	3.116	-	1.674	-
	65.155	**562**	**89.995**	**542**
Fiscais				
Contribuição Social	15.397	10.735	14.720	6.678
Imposto de Renda	-	2.540	-	2.447
PIS/COFINS	-	50.463	-	32.207
INSS	21.609	11.840	20.957	11.406
	37.006	**75.578**	**35.677**	**52.738**
	124.350	**94.857**	**147.709**	**71.405**
Classificação das provisões para contingências no Balanço				
Circulante	24.037	-	42.326	-
Longo Prazo	100.313	94.857	105.383	71.405
	124.350	**94.857**	**147.709**	**71.405**

Em julho de 2005, a Companhia impetrou Mandado de Segurança contra o Delegado da Receita Federal em Florianópolis, por entender que a Instrução Normativa SRF nº 468/2004 invadiu a competência do Poder Legislativo, ao dar novo conceito ao termo "preço predeterminado", previsto no art. 10 da Lei º 10.833/03. A Companhia entende que a acepção do referido termo já está consagrada no Sistema Tributário Nacional e vem sendo usado desde o Decreto-lei nº 1.598/1977, o que implica ser a indigitada Instrução Normativa ilegal.

Em conseqüência, a Companhia está recolhendo o PIS e a COFINS incidentes sobre as receitas decorrentes de contratos firmados anteriormente a 31.10.2003, com prazo superior a um ano e a preço predeterminado, com base no regime de tributação cumulativa previsto na legislação anterior, depositando os valores que entende indevidos em conta vinculada ao Juízo onde tramita a ação.

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Na opinião dos consultores jurídicos, o risco de perda da demanda judicial é inferior à chance de êxito, razão pela qual a Companhia não está provisionando o valor não recolhido a partir da competência junho de 2005.

A Companhia é parte, também, em outros processos judiciais que na avaliação dos consultores jurídicos, baseada em experiências com naturezas semelhantes, não apresentam risco provável e, portanto, não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Os valores envolvidos estão abaixo discriminados:

	Controladora					
	31.03.2006			31.12.2005		
	Risco possível	Risco remoto	Total	Risco possível	Risco remoto	Total
Trabalhistas	8.366	10.915	19.281	8.107	9.518	17.625
Cíveis	8.195	18.694	26.889	9.519	18.236	27.755
Fiscais	44.580	5.108	49.688	27.804	4.920	32.724
	61.141	**34.717**	**95.858**	**45.430**	**32.674**	**78.104**

	Consolidado					
	31.03.2006			31.12.2005		
	Risco possível	Risco remoto	Total	Risco possível	Risco remoto	Total
Trabalhistas	8.366	10.915	19.281	8.107	9.518	17.625
Cíveis	29.359	27.207	56.566	30.903	26.480	57.383
Fiscais	55.693	5.108	60.801	35.464	4.920	40.384
	93.418	**43.230**	**136.648**	**74.474**	**40.918**	**115.392**

Contingência ativa

Em novembro de 2005, o Supremo Tribunal Federal julgou inconstitucional o alargamento da base de cálculo do PIS/COFINS, instituído pela Lei nº 9.718/98.

A Companhia tem processo semelhante aguardando decisão judicial, com provável chance de êxito.

As receitas atingidas pelo alargamento da base de cálculo são, basicamente, a subvenção combustíveis CCC/CDE e receitas financeiras e o valor que a Companhia espera recuperar, atualizados até 31.03.2006, é de R$ 83.952 (R$ 82.054 em 31.12.2005) na Controladora, não reconhecidos nas demonstrações financeiras.

NOTA 16 – CONCESSÕES A PAGAR

A controlada Companhia Energética Meridional – CEM pagará à União pela outorga da concessão para exploração do potencial de energia hidráulica do aproveitamento hidrelétrico Cana Brava, os valores abaixo indicados, em parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) dos respectivos valores de pagamento anual, com atualização baseada na variação anual do Índice Geral de Preços – Mercado – IGP-M:

Ano	Início de pagamento	Histórico		Atualizado	
		Valor anual	Valor total	Valor anual	Valor total
1º	-	1	1	2	2
2º ao 6º	-	-	-	-	-
7º ao 25º	30.08.2004	680	12.920	1.547	29.393
26º ao 35º	30.08.2023	61.280	612.800	139.387	1.393.870
			625.721		**1.423.265**

O fluxo de pagamento acima está previsto na Cláusula Sexta do Contrato de Concessão. Buscando refletir adequadamente, no patrimônio, a outorga onerosa da concessão e a respectiva obrigação perante a União, a CEM registrou o seu valor no ativo intangível em contrapartida com os passivos circulante e exigível a longo prazo.

Considerando que os valores contratuais estão a preços futuros, a CEM procedeu ao seu ajuste a valor presente com base na taxa de desconto de 10% a.a., prevista no Edital de Concorrência nº 04/97 para a licitação da referida concessão. Até a entrada em operação comercial da usina Cana Brava, a atualização do passivo em função da taxa de desconto e da variação do IGP-M foi capitalizada no ativo intangível e, a partir daí, reconhecida diretamente no resultado.

O saldo desta obrigação, atualizado até 31.03.2006, é de R$ 185.363, sendo R$ 1.537 no passivo circulante e R$ 183.826 no exigível a longo prazo (até 31.12.2005, R$ 179.660, sendo R$ 1.530 no passivo circulante e R$ 178.130 no exigível a longo prazo).

O total devido a longo prazo tem seus vencimentos assim programados:

	31.03.2006	31.12.2005
2007	1.152	1.530
2008	1.537	1.530
2009	1.537	1.530
2010	1.537	1.530
2011	1.537	1.530
De 2012 até 2033	176.526	170.480
	183.826	**178.130**

NOTA 17 – BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

Os benefícios pós-emprego mantidos pela Companhia são os seguintes:

a) Plano de Benefícios de Previdência Complementar

A Companhia, através da PREVIG – Sociedade de Previdência Complementar, mantém Plano de Benefícios de Previdência Complementar para seus empregados. A PREVIG é uma entidade fechada de previdência complementar, pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, patrocinada pela Companhia na condição de sua Instituidora e por outras Companhias, pertencentes ao Grupo Suez.

Os Planos de Benefícios administrados pela PREVIG são dos tipos *Benefício Definido e Contribuição Definida*. O Plano de *Benefício Definido* encontra-se fechado para novas inscrições de empregados.

Plano de Benefício Definido

O Plano de *Benefício Definido* tem regime financeiro de capitalização para os benefícios de aposentadoria e pensão e repartição simples para os auxílios, a seguir especificados:

- Complementação de aposentadoria por tempo de serviço;
- Complementação de aposentadoria por invalidez;
- Complementação de aposentadoria por idade;
- Complementação de aposentadoria especial e de ex-combatente;
- Complementação de pensão;
- Complementação de auxílio reclusão; e
- Auxílio funeral.

O benefício inicial de complementação de aposentadoria consiste, basicamente, na diferença entre a média aritmética dos 36 últimos salários reais de contribuição do empregado ao Plano, atualizados, mês a mês, pelos mesmos índices adotados pela Previdência Social, e o valor hipotético do benefício de aposentadoria da Previdência Social, calculado com a aplicação das regras que vigoravam antes da entrada em vigor da Lei nº 9.876, de 26.11.1999. Após sua concessão, a complementação de benefício é reajustada anualmente com base na variação do INPC.

O custeio do Plano de Benefícios é coberto por contribuições dos participantes e da patrocinadora. A contribuição da Companhia corresponde a duas vezes a contribuição de seus empregados.

Em 27.03.2006, a Companhia celebrou Contratos de Parcelamento de Contribuições com a PREVIG e ELOS, no montante de R$ 13.410, decorrentes de Contribuições Suplementares destinadas à integralização de Reservas relativas a tempo de serviços passados de responsabilidade da Companhia, vencidas e não pagas, referidas ao período de competência dezembro de 1997 a dezembro de 2004. As parcelas contratadas serão amortizadas em 60 meses, de maio de 2006 a abril de 2011. O saldo devedor será reajustado mensalmente, com base na variação do INPC e sobre o saldo devedor reajustado incidirão juros de 6% a.a.

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

De igual modo, a Companhia assinou em 27.03.2006, Contrato Particular de Financiamento com a PREVIG e ELOS, para a amortização da Provisão Matemática a Constituir, apurada no Demonstrativo de Resultados da Avaliação Atuarial do Plano em 31.12.2004, no valor de R$ 29.601. A dívida será amortizada no período de maio de 2006 a dezembro de 2023. O saldo devedor será reajustado mensalmente, com base na variação do INPC e sobre o saldo devedor reajustado incidirão juros de 6% a.a.

A Companhia é responsável, também, por 100% do valor das despesas administrativas da PREVIG, as quais são limitadas em 15% do total das respectivas receitas previdenciais. O valor dessas despesas no 1º trimestre de 2006 foi de R$ 525 (R$ 466 no 1º trimestre de 2005).

Anteriormente à constituição da PREVIG, o Plano de *Benefício Definido* era administrado pela Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social ELOS, patrocinada pela Companhia e por outra empresa, sem solidariedade entre as patrocinadoras. Em outubro de 2002, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou a rescisão do Convênio de Adesão com a ELOS e a total transferência de gerenciamento do plano de benefícios para a PREVIG. Apesar da rescisão do Convênio de Adesão, o Plano de Benefícios composto pelos participantes que entraram em gozo de benefícios até 23.12.1997, data da cisão da ELETROSUL, bem como pelos participantes que optaram pelo Benefício Proporcional Diferido até aquela data, continua sob a responsabilidade da Companhia.

Enquanto perdurar esta situação, a Companhia é responsável pelo custeio de 57% do valor das despesas administrativas da ELOS (a parcela restante, de 43%, é custeada pelo Plano de Benefícios da outra patrocinadora desta fundação). As despesas são limitadas em 15% das respectivas receitas previdenciais da ELOS vinculadas a essa massa de participantes e o valor de responsabilidade da Companhia no 1º trimestre de 2006 foi de R$ 263 (R$ 286 no 1º trimestre de 2005).

As partes continuam buscando alternativas àquela aprovada pela SPC para regularizar a situação que se apresenta até o momento.

Em 05.04.2004, a Companhia firmou Convênio de Adesão com a PREVIG passando a oferecer o plano de *Contribuição Definida* aos seus empregados e dando início ao processo de migração prevista no seu regulamento. A efetiva inscrição de participantes no plano de *Contribuição Definida* teve início a partir de janeiro em 2005, sendo que o processo de migração encerrou em 31.07.2005, com a adesão de aproximadamente 94% dos participantes.

As premissas atuariais utilizadas na avaliação dos benefícios estão descritas a seguir:

Hipóteses Econômicas (nominais)

Taxa de desconto (a.a.)	11,25%
Taxa de retorno esperado dos ativos (a.a.)	11,50%
Crescimento salarial futuro	
- Participante ativo (a.a.)	7,50%
- Participante autopatrocinado (a.a.)	5,50%
Crescimento dos benefícios da previdência social (a.a.)	5,50%
Crescimento dos benefícios do Plano patrocinado pela Companhia (a.a.)	5,50%

Inflação	5,50%
Fator de capacidade	
- Salários	100%
- Benefícios	100%

Hipóteses Demográficas

- Tábua de Mortalidade (ativos) - GAM 1983, com ajuste de idade de -1
- Tábua de Mortalidade de Inválidos - IAPB 57
- Tábua de Entrada em Invalidez - TASA27
- Tábua de Rotatividade - T-1 *Experience*
- Idade de Aposentadoria - Primeira data em que completam todas as carências
- % de participantes ativos casados na data da aposentadoria - 90,00%
- Diferença de idade entre participante e cônjuge - Esposas são 4 anos mais jovens que maridos

Outras Hipóteses

- % de participantes com direito à conversão de aposentadoria especial em aposentadoria por tempo de serviço (SB-40), que optarão pela conversão - 100%
- Fator de conversão do SB-40 - 140%

b) Gratificação por Confidencialidade

Consiste no pagamento de uma remuneração ao empregado da carreira gerencial, por ocasião do término do seu vínculo empregatício.

A movimentação do passivo atuarial total, reconhecida no balanço patrimonial em 31.03.2006, está resumida a seguir:

	Plano de Aposentadoria	Gratificação de Confidencialidade	Total
Passivo em 31.12.2005	**285.721**	**1.054**	**286.775**
Despesas do 1º trimestre de 2006	14.563	50	14.613
Contribuições reais da Cia. no 1º trimestre de 2006	(9.040)	-	(9.040)
Benefícios pagos pela Cia. no 1º trimestre de 2006	-	(23)	(23)
Passivo em 31.03.2006	**291.244**	**1.081**	**292.325**

Os valores remanescentes a serem reconhecidos no resultado, no período de abril a dezembro de 2006, relativamente ao plano de Benefícios e Gratificação de Confidencialidade, são os seguintes:

	Plano de aposentadoria	Gratificação de Confidencialidade	Total
Custo do serviço corrente	613	41	654
Custo dos juros	93.365	98	93.463
Rendimento esperado dos ativos do plano	(56.436)	-	(56.436)
Amortização de perdas atuariais	6.258	10	6.268
Contribuição dos empregados	(199)	-	(199)
Total	**43.601**	**149**	**43.750**

As perdas atuariais excedentes a 10% do valor presente das obrigações atuariais, não reconhecidas nas demonstrações financeiras, no valor de R$ 170.353, em 31.12.2005, serão amortizadas anualmente, de forma linear, pelo período de, aproximadamente, 7,27 anos, que corresponde ao tempo médio de contribuição futura estimado para os empregados participantes do plano.

Plano de Contribuição Definida

Além do plano de *Benefício Definido*, a PREVIG passou a administrar outro plano, do tipo *Contribuição Definida*, encerrando o plano inicial para novas inscrições em 05.10.2004, data da aprovação do novo plano, comunicada pela Secretaria de Previdência Complementar - SPC.

No plano de *Contribuição Definida*, do qual fazem parte 94% dos empregados da Companhia (887 participantes), o custeio do Plano de Benefícios é constituído por contribuições básicas dos participantes e da patrocinadora. A contribuição básica da Companhia corresponde ao mesmo valor da contribuição básica de seus empregados. O valor da contribuição da Companhia no 1º trimestre de 2006 foi de R$ 580 (R$ 13 no 1º trimestre de 2005).

A Companhia é responsável pelo custeio de 100% das despesas administrativas do Plano de *Contribuição Definida* até 31.12.2006. A partir daí os mesmos serão rateados entre os participantes do plano. O valor dessas despesas no 1º trimestre de 2006 foi de R$ 105 (R$ 3 no 1º trimestre de 2005).

NOTA 18 – PASSIVO FISCAL DIFERIDO

Encontram-se registrados nesta rubrica o imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro líquido, no valor de R$ 36.532 no exigível a longo prazo (R$ 36.532, em 31.12.2005), calculados sobre a provisão de venda de energia elétrica no âmbito do MAE, no valor de R$ 107.446, correspondente ao período de setembro de 2000 a setembro de 2002. Considerando que o valor da receita está sendo contestado judicialmente por agentes que discordam da interpretação adotada pelo MAE na aplicação de determinadas regras de contabilização, segundo o disposto em Despacho da ANEEL, eventual êxito dos agentes impetrantes caracterizará a inexistência da receita e do respectivo ativo, razão pela qual a mesma está sendo tratada como provisão e considerada diferença temporária para fins fiscais.

NOTA 19 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social autorizado

A Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de R$ 5.000.000, independentemente de reforma estatutária. De acordo com o Regulamento de Listagem do Novo Mercado, a Companhia não poderá emitir ações preferenciais, ou partes beneficiárias. A Companhia não possui ações em tesouraria.

b) Capital social subscrito e integralizado

A Companhia é uma sociedade por ações de capital aberto, constituída de acordo com as leis do Brasil e listada no segmento do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA.

O capital social da Companhia, em 31 de março de 2006, é de R$ 2.445.766, totalmente subscrito e integralizado, e está representado por 652.742.192 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal. O valor patrimonial da ação, em 31 de março de 2006 é de R$ 4,69 (R$ 4,11, 31.12.2005).

O quadro societário da Companhia, está assim constituído:

Acionistas	% do Capital	
	31.03.2006	**31.12.2005**
Suez Energy South America Participações Ltda.	68,73	68,73
Banco Clássico S.A.	10,00	10,00
BNDES Participações S.A. – BNDESPAR	2,80	2,80
União Federal	1,90	1,90
Outros	16,57	16,57
	100,00	**100,00**

A composição das reservas, está assim constituída:

	31.03.2006	**31.12.2005**
Reserva de Capital		
Remuneração de bens e direitos constituídos com capital próprio	**91.695**	**91.695**
Reservas de Lucros		
Reserva legal	148.257	148.257
Reserva de retenção de lucros	243	243
	148.500	**148.500**

O saldo dos dividendos propostos, no valor de R$ 461.391, correspondente a R$ 0,706850 por ação, serão pagos após a deliberação da Assembléia Geral Ordinária.

c) Lucros acumulados – ajuste de exercício anterior

A Companhia, a partir de 01.01.2006, modificou a prática contábil de registro da provisão para grandes manutenções de seu parque gerador, em atendimento à Interpretação Técnica do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON, a qual visa à convergência com as Normas Internacionais de Contabilidade.

A prática contábil que vinha sendo adotada pela Companhia e que prevalecia no Brasil, até 31.12.2005, era a de constituir provisão para gastos com grandes manutenções de bens do ativo imobilizado, em base mensal, para refletir o total das despesas e dos gastos a incorrer no período planejado da manutenção.

De acordo com o novo critério contábil, os componentes principais dos bens do imobilizado que precisarem de reposição em intervalos regulares devem ser contabilizados como ativos individuais, separados daqueles bens do imobilizado aos quais se relacionam, e depreciados com base nas vidas úteis destes ativos separados. Os dispêndios incorridos na reposição ou renovação dos componentes são registrados no imobilizado como aquisição de um ativo separado e os ativos substituídos são baixados do imobilizado.

Os efeitos da mudança da prática contábil, no montante de R$ 29.653, líquido de imposto de renda e contribuição social, foram reconhecidos diretamente na conta “Lucros acumulados”.

NOTA 20 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gestão de risco

a.1) Risco de Mercado

A utilização de instrumentos financeiros, pela Companhia, tem como objetivo proteger seus ativos e passivos, minimizando a exposição a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito às oscilações de taxas de juros, índices de preços e moedas. Estes riscos são monitorados pelo Comitê de Gestão Financeira, que periodicamente avalia a exposição da Companhia e propõe estratégias operacionais, sistema de controle, limites de posição e limites de crédito com os demais parceiros do mercado.

A Companhia tem registrado em seus livros operações de *swap* de taxa de juros no mercado internacional ficando passiva à taxa fixa média de 5,272% a.a. e ativa em Libor US$ seis meses, com início de fluência em 15.10.2001 e término em 16.10.2006, com valor atual de principal de US$ 4.426 mil, equivalente a R$ 9.615 em 31.03.2006, amortizado semestralmente a partir de 15.04.2002.

Em novembro de 2004, aproveitando-se da desvalorização do dólar frente ao real, a Companhia implementou uma política de maior proteção do seu passivo em moeda externa, através de operações de *swaps* no mercado de balcão, utilizando como veículo seu Fundo de Investimentos Exclusivo (ver Nota 3), onde a variação cambial de empréstimos e financiamentos foi trocada pela variação do CDI. Os vencimentos das operações de *swaps* são concomitantes com as datas de vencimento do fluxo de compromissos do passivo em moeda externa, considerando-se um período de vinte e quatro meses a partir de novembro de 2004. As operações são registradas na Cetip e têm

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

como contraparte, instituições financeiras de comprovada solidez financeira e patrimonial, respeitando os limites de crédito definidos pela Companhia.

Essas operações estão apresentadas nas demonstrações financeiras nas rubricas "Operações com derivativos", no passivo circulante, e "Perdas com operações de *swaps* taxa de câmbio/juros", na despesa financeira, conforme a seguir demonstrado:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2006	**31.12.2005**	**31.03.2006**	**31.12.2005**
Passivo Circulante				
Operações com derivativos	**54.316**	**46.181**	**72.552**	**65.876**
	31.03.2006	**31.03.2005**	**31.03.2006**	**31.03.2005**
Despesa Financeira				
Perdas com *swaps* de taxa de câmbio/juros	**10.042**	**226**	**15.494**	**2.946**

A exposição líquida da Companhia ao fator de risco de mercado taxa de câmbio é a seguir demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2006	**31.12.2005**	**31.03.2006**	**31.12.2005**
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	470.991	498.722	470.991	498.722
Instrumentos de hedge - *swaps*	(86.788)	(96.031)	(120.460)	(146.356)
Aplicações financeiras em moeda estrangeira	(18.745)	(19.749)	(34.911)	(36.790)
Exposição líquida	**365.458**	**382.942**	**315.620**	**315.576**

a.2) Risco de Crédito

Nos contratos bilaterais de longo prazo e nos contratos iniciais de compra e venda de energia, firmados com distribuidoras, a Companhia busca minimizar o seu risco de crédito através da utilização de um mecanismo de constituição de garantias envolvendo os recebíveis de seus clientes.

A partir de 2003, com a redução das vendas de energia elétrica vinculadas aos contratos iniciais, conjugado com a entrada em operação de novas usinas, a Companhia deu inicio à ampliação de sua carteira de clientes, focando clientes industriais, os chamados Consumidores Livres. Para minimizar o risco de crédito diante desses parceiros comerciais foi criada, na Companhia, a área de crédito, cujo escopo do trabalho compreende a análise prévia e o estabelecimento, em conjunto com o Comitê de Crédito, de limite de crédito e garantias a serem exigidas das contrapartes.

Nas operações no mercado financeiro, a Companhia também possui limites de crédito com as instituições financeiras, os quais são revisados periodicamente pelo seu Comitê de Gestão Financeira, com base em avaliação interna e em *ratings* divulgados pelas agências classificadoras de risco.

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conforme mencionado na Nota 3, a Companhia mantém aplicações financeiras em Fundo de Investimentos Exclusivo. O montante das aplicações por instituição financeira está dentro dos limites definidos pela Companhia, através de sua política de créditos para instituições financeiras.

b) Valor de mercado

Nas operações envolvendo instrumentos financeiros, somente nos empréstimos e financiamentos foram identificadas diferenças significativas entre os valores de mercado e os valores contábeis, principalmente em virtude de estes instrumentos financeiros possuírem prazos de liquidação bastante alongados e custos significativamente baixos em relação às taxas praticadas atualmente para contratos similares. Na determinação dos valores de mercado, a administração da Companhia utilizou fluxos de caixa futuros descontados a taxas julgadas adequadas para operações semelhantes, ou cotações do mercado internacional, quando disponíveis.

	Controladora			
	31.03.2006		31.12.2005	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Empréstimos e encargos em moeda estrangeira	470.991	462.685	498.722	495.438
Empréstimos e encargos em moeda nacional	269.172	266.901	297.362	283.941
	740.163	**729.586**	**796.084**	**779.379**

Nas controladas, as operações envolvendo instrumentos financeiros não apresentam diferenças relevantes entre os valores médios de mercado e os valores apresentados nas demonstrações financeiras.

NOTA 21 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os valores reconhecidos em contas patrimoniais e de resultado estão abaixo indicados:

	Controladora						
	31.03.2006						31.12.2005
	Suez Energy South America Partic.	CEM	ITASA	LAGES	Tractebel Energia Comerc.	Total	Total
Ativo							
Contas a receber	656	182	1.355	866	13.681	**16.740**	**21.694**
Dividendos a receber	-	65.000	3.860	10.000	-	**78.860**	**78.860**
Passivo							
Fornecedores	-	30.092	9.997	-	-	**40.089**	**40.410**
Dividendos e juros sobre o capital próprio	340.307		-	-	-	**340.307**	**340.307**
Resultado							31.03.2005
Receita operacional							
Suprimento de Energia	-	-	-	1.596	24.358	**25.954**	**17.023**
Receitas de serviços							
Administração	-	109	-	26	-	**135**	**277**
Operação e manutenção	-	438	2.451	357	-	**3.246**	**3.014**
Custo de Energia Elétrica e Serviços							
Compra energia	-	65.628	28.215	-	-	**93.843**	**105.636**
Outros	-	-	-	3	-	**3**	**1**
Financeiro							
Receita	-	-	-	-	-	-	**14**
Resultado de Participações societárias	-	20.348	2.179	2.916	(4.972)	**20.471**	**31.802**

NOTA 22 – GARANTIAS A TERCEIROS

Itá Energética S.A. - ITASA

A Companhia e demais acionistas da ITASA são intervenientes nos contratos firmados entre a investida e o BNDES e outros agentes financeiros, vinculados à construção da UHE Itá. As intervenientes deram, em caução, a totalidade das ações de emissão da ITASA, de suas propriedades, até a liquidação final de todas as obrigações assumidas nos referidos contratos. A dívida apresentada nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, em 31.03.2006 é de R$ 270.284 (R$ 273.526 em 31.12.2005).

A ITASA, para assegurar o pagamento das obrigações decorrentes dos contratos acima citados, deu as seguintes garantias ao BNDES e aos Agentes Financeiros: a) Penhor de Direitos Emergentes da Concessão para a exploração da UHE Itá; e b) Penhor de Direitos Creditórios decorrentes dos Contratos de Compra e Venda de Energia Elétrica celebrados com suas investidoras.

Companhia Energética Meridional - CEM

A Tractebel Energia é interveniente no Contrato de Subscrição e Integralização de Debêntures não Conversíveis em Ações e no Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito, celebrados entre a controlada CEM e o BNDES, o primeiro em 19.05.1999, e aditado em 25.05.1999, e o segundo em 05.04.2000. Como interveniente, a Companhia assumiu as obrigações em relação aos contratos:

garantir o pagamento antecipado nas seguintes hipóteses exclusivas: a) de extinção da concessão por motivo imputável à CEM, aos intervenientes ou suas controladas, coligadas ou controladoras; e b) celebração de acordo com o Poder Concedente pela CEM, pelos intervenientes ou por qualquer uma de suas controladas, coligadas ou controladoras, visando à extinção da concessão;

ceder ao BNDES quaisquer valores resultantes de indenização recebida em função da extinção da concessão da UHE Cana Brava, pelo Poder Concedente.

Além das obrigações acima especificadas, a Tractebel Energia deu ao BNDES, em caução, a totalidade das ações de sua propriedade, representativas do capital social da CEM, até a liquidação final de todas as obrigações assumidas nos referidos contratos. A dívida em 31.03.2006 totaliza R$ 200.929 (R$ 200.926 em 31.12.2005).

A CEM cedeu os recebíveis decorrentes da geração e da comercialização provenientes da Usina Hidrelétrica Cana Brava, em garantia de pagamento de seus empréstimos e financiamentos.

Lages Bioenergética Ltda.

A Companhia é interveniente fiadora no Contrato de Abertura de Crédito Fixo celebrado entre Lages Bioenergética e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE, em 25.07.2003, tendo cedido, em caução, as quotas de participação no capital social da controlada, de sua propriedade, até a liquidação final de todas as obrigações assumidas no referido contrato. A dívida em 31.03.2006 totaliza R$ 43.229 (R$ 44.597 em 31.12.2005).

A Lages Bioenergética, para assegurar o pagamento das obrigações decorrentes do contrato acima citado, cedeu em garantia os recebíveis decorrentes da comercialização da energia elétrica proveniente da Unidade de Cogeração.

NOTA 23 – SEGUROS

A Companhia possui apólice de seguros abrangente de riscos operacionais com valor declarado para danos materiais de US$ 3.515.233, equivalentes a R$ 7.636.492 em 31.03.2006, e de lucro cessante com valor declarado de US$ 98.503, equivalentes a R$ 213.988 em 31.03.2006. O limite máximo combinado para indenização de danos materiais e lucros cessantes é de US$ 150.000, equivalentes a R$ 325.860 em 31.03.2006, por evento.

A apólice e os valores acima se referem aos bens do patrimônio da Companhia. A UHE Cana Brava, cuja concessão pertence à controlada CEM, está incluída na apólice da Tractebel Energia com valor declarado para danos materiais de US$ 320.000, equivalentes a R$ 695.168 em 31.03.2006, e lucro cessante de US$ 8.105, equivalentes a R$ 17.607 em 31.03.2006.

Além dessas coberturas, a Companhia possui apólices de responsabilidade civil com cobertura de US$ 50.000, equivalentes a R$ 108.620 em 31.03.2006. Estas apólices incluem a UHE Itá, construída e explorada em consórcio com a controlada em conjunto ITASA.

A controlada Lages Bioenergética Ltda. possui seguro de Riscos Operacionais com cobertura de US$ 25.000 equivalentes a R$ 54.310 em 31.03.2006, e possui também, apólice de responsabilidade civil com cobertura de US$ 50.000, equivalentes a R$ 108.620 em 31.03.2006.

Além destes seguros estratégicos, a Companhia possui seguros para cobertura de riscos em transportes nacionais e internacionais, seguro de responsabilidade de Conselheiros, Diretores e Administradores – (D&O) extensivo as suas controladas, bem como, seguro de vida em grupo para os seus Diretores e Empregados.

NOTA 24 – CONTRATOS DE LONGO PRAZO

A Companhia possui compromissos de longo prazo, dentre os quais se destacam:

a) Contrato de Conexão

A Companhia em 20 de agosto de 1998, assinou o Contrato de Conexão com a ELETROSUL Centrais Elétricas S.A., com vigência até a data de extinção das concessões das unidades geradoras da Tractebel Energia, ou a extinção da transmissora, o que ocorrer primeiro.

b) Contrato de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição

A Companhia celebrou contratos com o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, empresas transmissoras e Empresa Energética do Mato Grosso do Sul S.A. – ENERSUL, com vigência até a data da extinção das concessões ou autorizações das unidades geradoras da Tractebel Energia ou a extinção empresas transmissoras e distribuidoras, o que ocorrer primeiro.

c) Contratos Bilaterais de Venda de Energia Elétrica

De acordo com os dados acerca da energia assegurada e contratos de compra e venda em vigor, o balanço energético da Companhia mostra que a atual capacidade está quase totalmente contratada até 2008 e cerca de 85% contratada em 2009 e 2010.

d) Compra de Energia Elétrica da Argentina

A Companhia firmou contrato com a CIEN – Companhia de Interconexão Energética, por um prazo de 20 anos, a partir de 21.06.2000, para a compra de 300 MW de potência firme com energia associada, para ser disponibilizada na subestação de Itá, da ELETROSUL.

No mês de março de 2005, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL realizou fiscalização para verificar as condições de garantia de entrega física da UTE Uruguaiana e das Interconexões de Garabi (CIEN), onde foi constatada a indisponibilidade de efetiva geração e transporte de energia elétrica pelos agentes fiscalizados, nos montantes contratados. Em decorrência deste fato, o Ministério de Minas e Energia expediu a Portaria nº 153, de 30.03.2005, definindo novos valores de garantia física dos respectivos empreendimentos de geração e interconexões.

Em 01.04.2005 foi publicada a Resolução Normativa ANEEL nº 155/05 estabelecendo os critérios a serem utilizados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS e pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE na determinação dos limites de disponibilidade de geração e de garantia física de energia para a UTE Uruguaiana e para as Interconexões de Garabi. Com base nos referidos atos normativos foi reduzido o valor da garantia física originalmente atribuído à CIEN para o atendimento do contrato, de 300 MW para, aproximadamente, 72 MW. Em razão do modo como o contrato está registrado na CCEE, esta redução deixaria a Companhia sujeita às penalidades previstas na legislação setorial, por insuficiência de lastro físico, além da exposição ao mercado de curto prazo da CCEE, o que a levou a firmar contrato para compra da energia elétrica correspondente de outro agente.

Por força do ocorrido, a Companhia entende que ficou caracterizado inadimplemento contratual por parte da CIEN, e que multas e ressarcimentos previstos no contrato tornaram-se devidos à Companhia. Assim, baseada em dispositivos contratuais que determinam que os valores constantes das faturas emitidas pela CIEN já devem ser líquidos de todos os montantes por elas devidos à Companhia a título de multas e ressarcimentos (o que não vem sendo feito pela CIEN com relação a nenhuma das faturas por ela emitidas sob o contrato desde a redução de sua garantia física), a Companhia não vem efetuando o pagamento das referidas faturas, desde março de 2005, por serem tais faturas consideradas inábeis.

e) Compra de gás natural

A Companhia celebrou contrato de aquisição de gás natural com a Companhia de Gás do Mato Grosso do Sul – MSGÁS, com vigência de 5 anos a partir de 2001, início da operação comercial a gás da Usina Termelétrica William Arjona, localizada em Campo Grande – MS.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maurício Stolle Bähr
Presidente

Jan Franciscus María Flachet
Vice-Presidente

Manoel Arlindo Zaroni Torres
Conselheiro

Victor-Frank de Paula Rosa Paranhos
Conselheiro

Dirk Beeuwsaert
Conselheiro

Nicolas Alain Marie Tissot
Conselheiro

Luiz Antônio Barbosa
Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

Manoel Arlindo Zaroni Torres
Diretor Presidente

Marc Verstraete
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Miroel Makiolke Wolowski
Diretor de Comercialização e Negócios e Diretor de Implantação de Projetos

José Carlos Cauduro Minuzzo
Diretor de Produção de Energia

Marco Antonio Amaral Sureck
Diretor de Planejamento e Controle

Luciano Flávio Andriani
Diretor Administrativo

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Marcelo Cardoso Malta
Contador – CRC RJ 072259/O-5 S-SC

01732-9 TRACTEBEL ENERGIA S.A. 02.474.103/0001-19

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

O comentário do desempenho da Companhia no trimestre está apresentado no Quadro 08.01 – COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2006	4 - 31/12/2005
1	Ativo Total	6.013.368	5.705.361
1.01	Ativo Circulante	1.158.971	864.311
1.01.01	Disponibilidades	22.786	12.179
1.01.02	Créditos	962.900	699.384
1.01.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	536.554	296.958
1.01.02.02	Consumidores, Concess. e Permissionárias	326.896	304.975
1.01.02.03	Cauções e Depósitos Vinculados	48.497	47.927
1.01.02.04	Devedores Diversos-Conc.Energia Elétrica	15.630	15.630
1.01.02.05	Créditos da Cta Cons.Combustível-CCC/CDE	31.243	30.553
1.01.02.06	Adiantamento a Fornecedores	4.080	3.341
1.01.03	Estoques	16.699	23.512
1.01.04	Outros	156.586	129.236
1.01.04.01	Alienações, Serv.Curso e Disp.Reembolsar	8.290	9.999
1.01.04.02	Tributos e Contrib. Sociais a Recuperar	79.610	16.719
1.01.04.03	Despesas Pagas Antecipadamente	5.116	10.721
1.01.04.04	Ativo Fiscal Diferido	54.964	82.344
1.01.04.05	Outros	8.606	9.453
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	439.324	399.978
1.02.01	Créditos Diversos	122.541	98.534
1.02.01.01	Concessionárias e Permissionárias	7.561	10.617
1.02.01.02	Devedores Diversos-Conc.Energia Elétrica	24.191	27.697
1.02.01.03	Alienação de Bens e Direitos	90.789	60.220
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.03	Outros	316.783	301.444
1.02.03.01	Tributos e Contrib. Sociais a Recuperar	10.176	10.296
1.02.03.02	Depósitos Judiciais	94.857	71.405
1.02.03.03	Ativo Fiscal Diferido	183.319	192.309
1.02.03.04	Cauções e Depósitos Vinculados	27.170	26.119
1.02.03.05	Outros	1.261	1.315
1.03	Ativo Permanente	4.415.073	4.441.072
1.03.01	Investimentos	41.931	43.619
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	39.815	41.503
1.03.01.03	Outros Investimentos	2.116	2.116
1.03.02	Imobilizado	4.331.462	4.353.468
1.03.03	Diferido	41.680	43.985

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2006	4 - 31/12/2005
2	Passivo Total	6.013.368	5.705.361
2.01	Passivo Circulante	1.190.651	1.215.167
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	236.597	243.343
2.01.02	Debêntures	41.328	31.090
2.01.03	Fornecedores	142.975	122.125
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	27.716	47.437
2.01.05	Dividendos a Pagar	495.487	495.487
2.01.05.01	Dividendos Prop./Juros s/Capital Próprio	495.487	495.487
2.01.06	Provisões	81.403	91.569
2.01.06.01	Contingências	24.037	42.326
2.01.06.02	Obrigações Estimadas	57.366	49.243
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	165.145	184.116
2.01.08.01	Compensação Financ.p/Utiliz.Rec.Hídricos	9.868	14.752
2.01.08.02	Benefícios Pós-Emprego	48.526	81.020
2.01.08.03	Operações com Derivativos	72.552	65.876
2.01.08.04	Concessões a Pagar	1.537	1.530
2.01.08.05	Outros	32.662	20.938
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.763.297	1.804.233
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	852.413	911.138
2.02.02	Debêntures	339.755	338.196
2.02.03	Provisões	100.948	128.252
2.02.03.01	Contingências	100.313	105.383
2.02.03.02	Obrigações Estimadas	635	22.869
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.05	Outros	470.181	426.647
2.02.05.01	Tributos e Contrib. Sociais Parcelados	6.024	6.230
2.02.05.02	Concessões a Pagar	183.826	178.130
2.02.05.03	Benefícios Pós-Emprego	243.799	205.755
2.02.05.04	Passivo Fiscal Diferido	36.532	36.532
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Participações Minoritárias	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	3.059.420	2.685.961
2.05.01	Capital Social Realizado	2.445.766	2.445.766
2.05.02	Reservas de Capital	91.695	91.695
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	148.500	148.500
2.05.04.01	Legal	148.257	148.257
2.05.04.02	Estatutária	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2006	4 -31/12/2005
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	243	243
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	373.459	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2006 a 31/03/2006	4 - 01/01/2006 a 31/03/2006	5 - 01/01/2005 a 31/03/2005	6 - 01/01/2005 a 31/03/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	707.964	707.964	671.881	671.881
3.01.01	Suprimento de Energia Elétrica	548.344	548.344	561.148	561.148
3.01.02	Fornecimento de Energia Elétrica	155.945	155.945	107.288	107.288
3.01.03	Serviço Prestado	1.438	1.438	1.257	1.257
3.01.04	Venda de Cinzas	1.655	1.655	1.470	1.470
3.01.05	Outras	582	582	718	718
3.02	Deduções da Receita Bruta	(77.524)	(77.524)	(82.346)	(82.346)
3.02.01	Impostos e Contribuições	(68.967)	(68.967)	(81.363)	(81.363)
3.02.02	Pesquisa e Desenvolvimento	(7.163)	(7.163)	0	0
3.02.03	Repasse - CCC/CDE - Vendas de Cinzas	(1.394)	(1.394)	(983)	(983)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	630.440	630.440	589.535	589.535
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(196.111)	(196.111)	(203.337)	(203.337)
3.04.01	Pessoal	(17.983)	(17.983)	(15.684)	(15.684)
3.04.02	Material	(3.426)	(3.426)	(3.982)	(3.982)
3.04.03	Serviço de Terceiro	(9.745)	(9.745)	(8.905)	(8.905)
3.04.04	Combustível p/Prod.Ener.Elétrica	(24.448)	(24.448)	(30.320)	(30.320)
3.04.05	Compens.Financ.p/Utiliz.Rec. Hídricos	(14.230)	(14.230)	(14.286)	(14.286)
3.04.06	Depreciação / Amortização	(49.456)	(49.456)	(50.617)	(50.617)
3.04.07	Energia Elétrica Comprada p/Revenda	(75.486)	(75.486)	(65.926)	(65.926)
3.04.08	Outras	(1.337)	(1.337)	(13.617)	(13.617)
3.05	Resultado Bruto	434.329	434.329	386.198	386.198
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(109.362)	(109.362)	(127.184)	(127.184)
3.06.01	Com Vendas	(49.825)	(49.825)	(47.019)	(47.019)
3.06.01.01	Encargos de Uso da Rede Elétrica	(49.071)	(49.071)	(44.768)	(44.768)
3.06.01.02	Outras	(754)	(754)	(2.251)	(2.251)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(46.343)	(46.343)	(32.350)	(32.350)
3.06.02.01	Pessoal	(8.233)	(8.233)	(7.415)	(7.415)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2006 a 31/03/2006	4 - 01/01/2006 a 31/03/2006	5 - 01/01/2005 a 31/03/2005	6 - 01/01/2005 a 31/03/2005
3.06.02.02	Serviço de Terceiro	(5.762)	(5.762)	(4.369)	(4.369)
3.06.02.03	Depreciação / Amortização	(2.616)	(2.616)	(2.141)	(2.141)
3.06.02.04	Provisões Operacionais, líquida	(12.961)	(12.961)	(11.985)	(11.985)
3.06.02.05	Pesquisa e Desenvolvimento	(9.635)	(9.635)	0	0
3.06.02.06	Taxa de Fiscalização	(2.356)	(2.356)	(2.187)	(2.187)
3.06.02.07	Contribuições e Doações	(1.279)	(1.279)	(990)	(990)
3.06.02.08	Outras	(3.501)	(3.501)	(3.263)	(3.263)
3.06.03	Financeiras	(11.807)	(11.807)	(46.128)	(46.128)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	31.190	31.190	21.457	21.457
3.06.03.01.01	Rendas de Aplicações Financeiras	18.783	18.783	16.879	16.879
3.06.03.01.02	Variações Monetárias Ativas	3.508	3.508	2.900	2.900
3.06.03.01.03	Recuperação de Despesas Financeiras	6.282	6.282	0	0
3.06.03.01.04	Outras	2.617	2.617	1.678	1.678
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(42.997)	(42.997)	(67.585)	(67.585)
3.06.03.02.01	Encargos de Emprést.,Financ.e Debêntures	(37.392)	(37.392)	(44.777)	(44.777)
3.06.03.02.02	Encargos de Prov.Operacionais, liquida	(2.130)	(2.130)	(2.278)	(2.278)
3.06.03.02.03	Encargos de Tributos e Contrib.Sociais	(105)	(105)	(7.145)	(7.145)
3.06.03.02.04	Encargos de Obrig.Contr. Fundação ELOS	(1.975)	(1.975)	(1.606)	(1.606)
3.06.03.02.05	Encargos da Concessão ANEEL	(4.338)	(4.338)	(3.775)	(3.775)
3.06.03.02.06	Var. Monet. Emprést.Financ. e Debêntures	(2.852)	(2.852)	(3.107)	(3.107)
3.06.03.02.07	Var.Monet. Prov. Operacionais, líquida	(788)	(788)	(1.338)	(1.338)
3.06.03.02.08	Var.Monet. Obrig. Contr.Fundação ELOS	(1.362)	(1.362)	(1.810)	(1.810)
3.06.03.02.09	Var. Monet. Concessão ANEEL	(1.746)	(1.746)	(2.416)	(2.416)
3.06.03.02.10	Variação Monetária - Outras	(2.148)	(2.148)	(169)	(169)
3.06.03.02.11	Var. Cambial Emprést.Financiamentos	32.505	32.505	6.971	6.971
3.06.03.02.12	Var. Cambial de Aplicações Financeiras	(1.617)	(1.617)	905	905
3.06.03.02.13	Variação Cambial - Outras	53	53	(520)	(520)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2006 a 31/03/2006	4 - 01/01/2006 a 31/03/2006	5 - 01/01/2005 a 31/03/2005	6 - 01/01/2005 a 31/03/2005
3.06.03.02.14	Perdas com Swap de Taxa de Câmbio/Juros	(15.494)	(15.494)	(2.946)	(2.946)
3.06.03.02.15	Outras	(3.608)	(3.608)	(3.574)	(3.574)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(1.387)	(1.387)	(1.687)	(1.687)
3.06.06.01	Amortização Ágio na Partic. Empresas	(1.687)	(1.687)	(1.687)	(1.687)
3.06.06.02	Equiv.Patrim.s/Ajuste Exercício Anterior	300	300	0	0
3.07	Resultado Operacional	324.967	324.967	259.014	259.014
3.08	Resultado Não Operacional	51.665	51.665	(58)	(58)
3.08.01	Receitas	78.432	78.432	28	28
3.08.02	Despesas	(26.767)	(26.767)	(86)	(86)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	376.632	376.632	258.956	258.956
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(11.732)	(11.732)	(83.777)	(83.777)
3.10.01	Contribuição Social	(3.302)	(3.302)	(17.925)	(17.925)
3.10.02	Imposto de Renda	(8.430)	(8.430)	(65.852)	(65.852)
3.11	IR Diferido	(21.094)	(21.094)	(2.952)	(2.952)
3.11.01	Contribuição Social	(30.470)	(30.470)	(5.181)	(5.181)
3.11.02	Imposto de Renda	9.376	9.376	2.229	2.229
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Participações Minoritárias	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	343.806	343.806	172.227	172.227

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

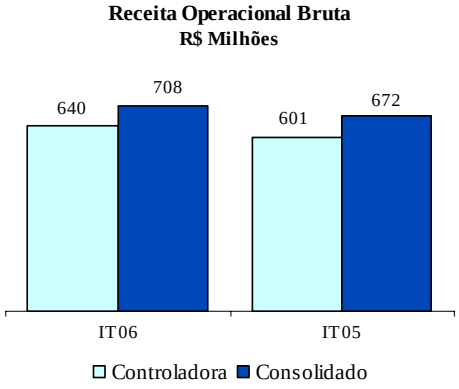
1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2006 a 31/03/2006	4 - 01/01/2006 a 31/03/2006	5 - 01/01/2005 a 31/03/2005	6 - 01/01/2005 a 31/03/2005
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	652.742.192	652.742.192	652.742.193.511	652.742.193.511
	LUCRO POR AÇÃO	0,52671	0,52671	0,00026	0,00026
	PREJUÍZO POR AÇÃO				

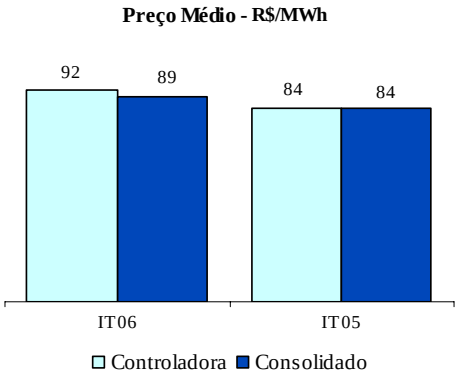
08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Receita Operacional Bruta

A receita bruta na controladora do primeiro trimestre de 2006 alcançou R$ 639.639 (R$ 707.964, no consolidado) representando um crescimento de 6,4% (5,4%, no consolidado) em relação ao primeiro trimestre de 2005.

O desempenho das receitas operacionais deve-se substancialmente ao aumento de preço médio dos contratos da controladora, que alcançou aproximadamente R$ 92/MWh (R$ 89/MWh, no consolidado), patamar superior ao preço médio da energia vendida através de contratos no mesmo período do ano anterior, que foi de cerca R$ 84/MWh, na controladora e consolidado.





De acordo com a orientação contida em Despacho nº 657/2006 da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, o registro do consumo de combustível fóssil adquirido com recursos da CCC/CDE que vinha sendo registrado na receita operacional, na rubrica "Subvenção Combustível – CCC/CDE" passou a ser apresentado como conta retificadora do custo de produção de energia elétrica, na conta "combustível para produção de energia elétrica". O montante de R$ 97.124, apresentado na receita operacional nas Informações Trimestrais de 31.03.2005, foi reclassificado, de modo a permitir uma melhor análise comparativa entre os trimestres apresentados.

Receita Líquida

A receita líquida na controladora do primeiro trimestre de 2006 totalizou R$ 583.989 (R$ 630.440, no consolidado), significando expansão de 11,5% (6,9%, no consolidado), em relação ao mesmo período de 2005. As deduções sobre a receita bruta, que referem-se substancialmente a tributos incidentes sobre as vendas, diminuíram 28,0% (5,9%, no consolidado) entre os períodos comparados, reduzindo-se de R$ 77.276 (R$ 82.346, no consolidado) para R$ 55.650 (R$ 77.524, no consolidado). Esta variação deve-se, basicamente, à combinação dos seguintes fatores:

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- No primeiro trimestre de 2006, em decorrência do Mandato de Segurança impetrado contra a Receita Federal em julho de 2005, a Companhia recolheu o PIS e a COFINS incidentes sobre as receitas decorrentes de contratos firmados anteriormente a 31.10.2003, com prazo superior a um ano e a preço pré-determinado, com base no regime de tributação cumulativo, à alíquota de 3,65%, enquanto que no primeiro trimestre de 2005, a Companhia recolheu o PIS e a COFINS com base no regime tributário não-cumulativo, à alíquota 9,25%.

- Neste trimestre, em função da mudança de procedimento contábil de registro das aplicações em pesquisa e desenvolvimento, o percentual (1%) sobre a receita da Companhia que deve ser aplicado em projetos desta natureza, passou a ser reconhecido no mês de sua competência e apresentado como dedução da receita bruta.

Custos e Despesas Gerais e Administrativas

O total dos custos e despesas gerais e administrativas na controladora foi de R$ 300.552 no trimestre (R$ 292.279, no consolidado), apresentando um aumento de 2,4% (3,4%, no consolidado) sobre o período equivalente anterior. Esta variação decorre do comportamento dos principais componentes a seguir:

- **Pessoal, Material e Serviço de Terceiro**: aumento de R$ 4.110 (R$ 4.794, no consolidado) em relação ao mesmo período do ano anterior, devido a reajustes salariais e contratuais.

- **Combustível para Produção de Energia Elétrica**: redução de R$ 6.491 (R$ 5.872, no consolidado) em relação ao mesmo trimestre de 2005, reflete a combinação entre o aumento nos preços contratados e o menor consumo de carvão mineral em 2006, devido à queda da demanda de geração de energia através das Usinas Térmicas.

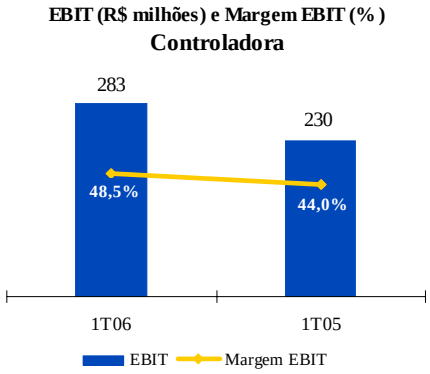
- **Encargos de Uso da Rede Elétrica**: crescimento de R$ 12.916 (R$ 4.303, no consolidado) em comparação com o mesmo período de 2005, em decorrência do aumento do volume de vendas através de contratos bilaterais em substituição aos contratos iniciais, sobre os quais não incidiam encargos de transmissão, bem como, do reajuste das tarifas desses serviços.

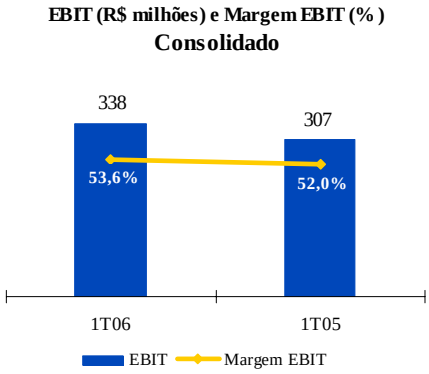
Além dos comentários acima descritos, no consolidado os custos relativos energia elétrica comprada para revenda aumentaram em R$ 9.560, em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, em decorrência, principalmente, do crescimento do volume de compras de energia efetuado pela controlada Tractebel Comercializadora, para atendimento a demanda de seus clientes.

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Resultado Operacional (EBIT)

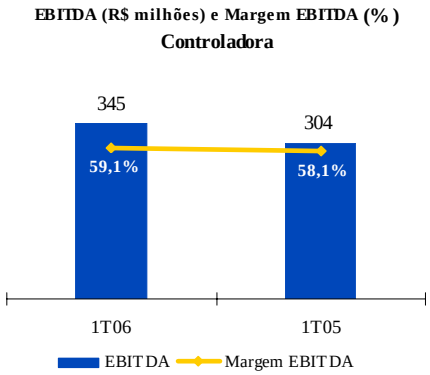
O resultado operacional (EBIT) da controladora atingiu R$ 283.437 (R$ 338.161, no consolidado) no primeiro trimestre de 2006, denotando uma expansão de 23,1% (10,2%, no consolidado) em relação ao primeiro trimestre de 2005.

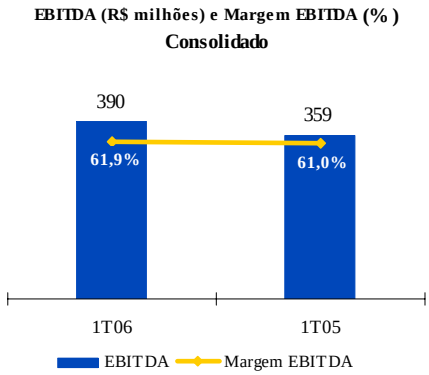




EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o EBITDA do trimestre alcançou R$ 345.095, na controladora (R$ 390.233, no consolidado), representando margem EBITDA de 59,1% (61,9%, no consolidado).





08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Resultado Financeiro

O resultado financeiro na controladora passou de uma despesa de R$ 18.950 (R$ 46.128, no consolidado) para uma receita de R$ 10.981(R$ 11.807 de despesa, no consolidado), no primeiro trimestre de 2005). Esta variação deve-se, principalmente, aos seguintes aspectos:

- aumento de R$ 14.457 (R$ 12.986, no consolidado) na variação cambial credora sobre empréstimos e financiamentos, líquido da perda com operações de swap cambial, em decorrência da valorização do Real frente à cesta de moedas que compõem a dívida;

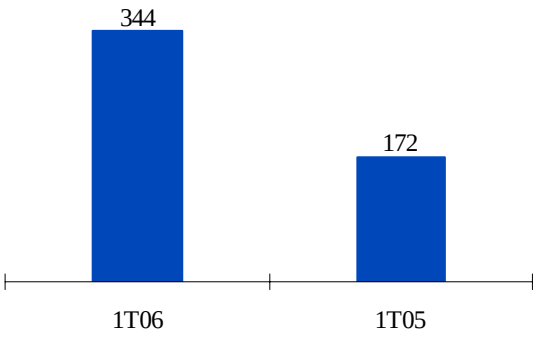
- aumento da receita financeira na controladora e consolidado em R$ 6.282, devido à recuperação de encargos financeiros pagos a terceiros; e

- redução na controladora de R$ 5.797 (R$ 14.425, no consolidado) nos encargos financeiros sobre os empréstimos e financiamentos, em decorrência do pré-pagamento, em maio de 2005, do financiamento com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e sobre os débitos relativos a impostos e contribuição social.

Lucro Líquido

O lucro líquido do primeiro trimestre de 2006 atingiu R$ 343.806. Desconsiderando os efeitos decorrentes da venda da participação remanescente do Projeto Jacuí, o lucro líquido seria de R$ 216.094, representando um crescimento de 25,5% em relação ao mesmo período de 2005. Cabe ressaltar a contribuição positiva do crescimento da receita líquida superior ao dos custos e despesas gerais e administrativas, bem como da significativa redução das despesas financeiras.

Lucro líquido - R$ milhões



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Unidades)		9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Unidades)	
01	ITÁ ENERGÉTICA S. A. - ITASA	01.355.994/0001-21	ABERTA CONTROLADA	48,75	8,79
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		253.606.840		253.606.840	
02	COMPANHIA ENERGÉTICA MERIDIONAL - CEM	02.201.268/0001-17	ABERTA CONTROLADA	99,99	18,09
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		344.528.001		344.528.001	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	01
2 - Nº ORDEM	1
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2005/024
4 - DATA DO REGISTRO CVM	11/05/2005
5 - SÉRIE EMITIDA	1ª
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	02/05/2005
9 - DATA DE VENCIMENTO	02/05/2011
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SEM PREFERENCIA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	IGP-M mais 9,29% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	Não tem
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	140.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	14.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	14.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	02
2 - Nº ORDEM	2
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2005/025
4 - DATA DO REGISTRO CVM	11/05/2005
5 - SÉRIE EMITIDA	2ª
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	02/05/2005
9 - DATA DE VENCIMENTO	02/05/2010
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SEM PREFERENCIA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	103,90% da Taxa DI
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	Não tem
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	60.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	6.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	6.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

1. Posição acionária dos acionistas com mais de 5% do capital social da Companhia em 31.03.2006

Acionista	Quantidade de ações ordinárias	% do capital	Nacionalidade
Suez Energy South America Participações Ltda.	448.630.462	68,73	Brasileira
Banco Clássico S.A.	65.268.744	10,00	Brasileira
	513.899.206	**78,73**	

1.1 Distribuição do capital social dos controladores até o nível de pessoa física em 31.03.2006

1.1.1 Suez Energy South America Participações Ltda.

Quotista	Quantidade de quotas	% do capital	Nacionalidade
Suez-Tractebel S.A.	**668.322.228**	**99,99**	Belga

1.1.2 Banco Clássico S.A.

Acionista	Quantidade de ações ordinárias	% do capital	Nacionalidade
José João Abdala Filho	**745.685.582**	**99,99**	Brasileira

2. Participação acionária do acionista controlador, administradores e membros do conselho fiscal em 31.03.2006

Acionista	Quantidade de ações ordinárias	% do capital
Controladora		
Suez Energy South America Participações Ltda.	448.630.462	68,73
Conselho de Administração	606	-
Diretoria Executiva	-	-
Conselho Fiscal	-	-
	448.631.068	**68,73**

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

3. Quantidade de ações em circulação em 31.03.2006

	Quantidade de ações ordinárias	%
Total de ações da Companhia	652.742.192	100,00
Total de ações detidas pelo Controlador e Administradores	(448.631.068)	(68,73)
Total de ações em circulação	**204.111.124**	**31,27**

4. Cláusula Compromissória de arbitragem

O Estatuto Social da Companhia, alterado para adequação às regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa, contempla, em seu Art. 39, a seguinte Cláusula Compromissória de arbitragem:

"A Companhia, seus acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou decorrente, em especial, da aplicação, validade, eficácia, violação e interpretação das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no Estatuto Social da Companhia, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento de Listagem do Novo Mercado, do Regulamento de Arbitragem e do Contrato de Participação do Novo Mercado."

01732-9 TRACTEBEL ENERGIA S.A. 02.474.103/0001-19

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Aos Administradores e Acionistas
Tractebel Energia S.A.
Florianópolis – SC

1. Efetuamos uma revisão especial das Informações Trimestrais - ITR da Tractebel Energia S.A. (individuais e consolidadas), correspondentes ao trimestre findo em 31 de março de 2006, compreendendo o balanço patrimonial, a demonstração do resultado, o relatório de desempenho e as informações relevantes, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é emitir relatório, sem expressar opinião, sobre essas Informações Trimestrais - ITR.

2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade, e consistiu, principalmente, de: a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e b) revisão das informações e dos eventos subseqüentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a situação financeira e operações da Companhia.

3. Baseados em nossa revisão especial, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas Informações Trimestrais - ITR referidas no parágrafo 1 para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, especificamente aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Florianópolis, 20 de abril de 2006.

Paulo Ricardo Pinto Alaniz
Sócio - contador
CRC RS – 042460/O – 3 “S” SC
BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5 “S”

01732-9 TRACTEBEL ENERGIA S.A. **02.474.103/0001-19**

19.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

Inclusão do quadro **16.01 – OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES.**

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01732-9	TRACTEBEL ENERGIA S.A.	02.474.103/0001-19

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	NOTAS EXPLICATIVAS	11
05	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	48
06	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	49
06	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	50
07	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	52
08	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	56
09	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	60
10	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	61
16	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	63
17	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	65
		ITÁ ENERGÉTICA S. A. - ITASA	
		COMPANHIA ENERGÉTICA MERIDIONAL - CEM	
19	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	66